

SABER COOPERAR

ANO IV • Nº9 • MAR./ABR. 2013

A REVISTA DO SESCOOP

Cooperativismo:
**DE ONDE VIEMOS,
PARA ONDE
VAMOS?**



JOS BIJMAN

“Percebo o movimento cooperativista mais forte no Brasil do que na Europa”

INOVAÇÃO

Pirambu Digital: transformando a vida de jovens carentes em Fortaleza

RAMO ESPECIAL

Cooperativismo leva dignidade a pessoas com deficiência



Seu conhecimento pode virar

RECONHECIMENTO

Participe do
Prêmio Sescoop
**Excelência
de
Gestão**



O Prêmio Sescoop Excelência de Gestão chegou para incentivar melhorias práticas de gestão nas cooperativas. Além de reconhecer o esforço na busca por inovações que fortaleçam ainda mais o setor, o Prêmio Sescoop Excelência de Gestão vai ampliar sua rede de relacionamento. Não fique de fora. Faça hoje mesmo a sua inscrição e coopere com o desenvolvimento do cooperativismo.



PARA PARTICIPAR:

- 1) Acesse <http://premiogestao.brasilcooperativo.coop.br>, assista ao vídeo, leia o regulamento e responda aos questionários de avaliação.
- 2) Procure a unidade Sescoop do seu estado e solicite o material impresso de inscrição.

CONSELHO NACIONAL

Márcio Lopes de Freitas – Presidente

Representantes do Executivo

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Erikson Camargo Chandoa – Titular

Vera Lúcia de Oliveira – Suplente

Ministério da Fazenda

Francisco Ernani Oliveira Albuquerque – Titular

Lucas Vieira Matias – Suplente

Ministério da Previdência Social

Dênio Aparecido Ramos – Titular

Alex Pereira Freitas – Suplente

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

João Batista Ferri de Oliveira – Titular

Ministério do Trabalho e Emprego

Fábio Battistello – Titular

REPRESENTANTES DA OCB

Região Centro-Oeste

Onofre Cezário de Souza Filho – Titular

Remy Gorga Neto – Suplente

Região Norte e Nordeste

Cergio Tecchio – Titular

Manoel Valdemiro F. da Rocha – Suplente

Região Sudeste

Ronaldo Ernesto Scucato – Titular

Marcos Diaz – Suplente

Região Sul

Vergílio Frederico Perius – Titular

Marcos Antonio Zordan – Suplente

Conselheiros Representantes dos Empregados em Cooperativas

Geci Pungan – Titular

Maria Silvana Ramos – Suplente

CONSELHO FISCAL

Representantes do Executivo

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Antonio Carrijo Primo – Titular

Helcio Campos Botelho – Suplente

Ministério da Fazenda

Márcio Nahas Ribeiro – Titular

Bruna Adair Miranda – Suplente

Ministério da Previdência Social

Fátima Aparecida Rampin – Titular

Maria de Fátima C. da Cruz – Suplente

Representantes da OCB

Marcos A. Braga da Rocha – Titular

Gilcimar Barros Puzosa – Titular

José Aparecido dos Santos – Suplente

Norberto Tomasini – Suplente

Conselheiros Representantes dos Empregados em Cooperativas

Marcelino Henrique Queiroz Botelho – Titular

Robespierre Koury Ferreira – Suplente

Diretoria-Executiva

Márcio Lopes de Freitas – Presidente

Luís Tadeu Prudente Santos – Superintendente

Gerência Geral de Operações

Ryan Carlo Rodrigues dos Santos

Gerência Geral de Desenvolvimento de Cooperativas

Maurício Cordeiro Alves

Gerência de Comunicação

Guaira Flor

CONSELHO EDITORIAL

Andressa Sayar Ferreira Nunes, Adriano Trentin

Fassine, Fernando Ripari, Guaira Flor, Juliana

Gomes de Carvalho, Luís Tadeu Prudente Santos,

Karla Tadeu Duarte de Oliveira, Maurício Cordeiro

Alves, Maria Helena Varnier Manhães, Ryan Carlo

Rodrigues dos Santos, Samuel Zanella Milléo Filho

e Tânia Zanella

Jornalista Responsável

Daniela Lemke

DRT/DF - 5112

Projeto gráfico, diagramação, revisão e arte-final

Comunicação Integrada

Textos

Aurelio Prado, Ana Suelly Frota, Daniela Lemke,

Gabriela Prado, Gisele Daemon e Michel Aleixo

Edição

Daniela Lemke e Guaira Flor

Fotografia

Fernando Lopes, Guilherme Kartel, Leo Paiva,

Mychael Allan Kaefler, Roberto Stuckert Filho/PR

e Sílvio Simões

Ilustração

Diego Pizzini e Fernando Lopes

Tiragem

12 mil exemplares

Impressão

Coronário Editora Gráfica

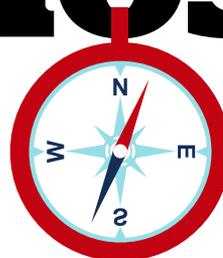


A Revista Saber Cooperar é uma publicação do Sistema OCB, de responsabilidade do SESCOOP, distribuída gratuitamente.

Endereço: Setor de Autarquias Sul - SAUS
Qd. 4 • Bloco T • Brasília-DF (Brasil)
Tel.: +55 (61) 3217-2119 • CEP 70070-936



Novos rumos



Acabado o Ano Internacional das Cooperativas, algumas pessoas têm nos perguntado: e agora? Para onde vamos? A resposta vem fácil e rápido: vamos adiante, sem nos esquecer de onde viemos e - mais importante ainda - dos valores que norteiam os nossos passos. E é justamente isso o que vamos mostrar nesta edição da revista Saber Cooperar, em quatro matérias que sintetizam o passado, o presente e o futuro do nosso cooperativismo.

Começamos nossa caminhada em Nova Petrópolis (RS), berço da primeira cooperativa de crédito brasileira - a mais antiga ainda em funcionamento. Neste texto, mostramos de onde viemos e quais princípios nortearam a fundação do cooperativismo brasileiro.

Em seguida, trazemos duas reportagens sobre o momento atual no Brasil. Hoje, o cooperativismo orgulha-se de ser um movimento forte, com representatividade junto aos Três Poderes e disposto a investir fortemente na educação e na formação de novas lideranças. Mais que isso: somos o modelo econômico mais sustentável do mercado, o mais focado em pessoas e o que mais respeita a diversidade, como vocês verão na matéria *Preparando um mundo melhor* sobre a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho.

Por fim, preparamos uma matéria especial sobre o futuro do cooperativismo. Futuro que, acredito, será ainda mais brilhante. Afinal, estamos a um passo de entrar em uma nova era, pautada pela excelência de gestão, graças ao Programa de Desenvolvimento da Gestão Cooperativa (PDGC). Desenvolvido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), o PDGC tem por objetivo estimular nossos gestores a adotar as melhores práticas de governança, inovação e liderança em seus empreendimentos. Tudo isso, é claro, sem esquecer a valorização das pessoas.

Ainda nesta edição, destacaremos o trabalho realizado pela Cooperativa Pirambu Digital, na capital do Ceará. A cooperativa, composta apenas por jovens, tem transformado a vida de crianças e adolescentes do Grande Pirambu - região carente de Fortaleza - por meio de qualificação profissional, reforço escolar, incentivo à leitura, entre outros projetos sociais. Uma grande iniciativa de apoio aos jovens, representantes do futuro da nossa doutrina e da nossa nação! A todos, uma ótima leitura.

Márcio Lopes de Freitas
Presidente do Sistema OCB



5

◀ **Entrevista** ▶ Jos Bijman: pesquisador holandês faz um paralelo entre o cooperativismo brasileiro e o europeu **5**

Conexão Cooperativa ▶ Confira os comentários sobre o movimento cooperativista na visão de seus representantes **8**



10

◀ **Capa** ▶ Passado, presente e futuro reunidos em uma matéria especial sobre os rumos do cooperativismo **10**

Em Tempo ▶ Um panorama com fatos importantes sobre o cooperativismo no Brasil e no mundo **32**

Bem-Estar ▶ Minimize o *jet lag* com as dicas que tornam as viagens a trabalho menos desgastantes **34**



38

◀ **Acontece** ▶ 25º Show Rural Coopavel: Dilma Rousseff participa da abertura da edição 2013 da primeira grande feira agrícola **38**

Personagem ▶ Contamos a história de José Apolônio de Castro Figueira, fundador da Cooperativa Central de Produtores de Algodão e Alimentos do Ceará (Cocentral) **40**



42

◀ **Inovação** ▶ Cooperativa Pirambu Digital está transformando a vida de jovens carentes em Fortaleza **42**

Boas Práticas ▶ A importância das Assembleias Gerais Ordinárias (AGOs) para consolidar a gestão democrática das cooperativas **46**



52

Fique de Olho ▶ Nova página do Sicoob na internet; livro conta a história da Cooper Região de Londrina (PR); e o Prêmio Mulheres Rurais que Produzem o Brasil Sustentável, que reconheceu o trabalho da Cooplantas (SP) **50**

◀ **Artigo** ▶ O advogado João Caetano Muzzi Filho defende o tratamento tributário adequado às cooperativas **52**



Brasil atrai atenção da Europa

Pesquisador holandês se impressiona com a organização do sistema cooperativista brasileiro

Estudioso do modelo brasileiro de cooperativismo, o professor universitário holandês **Jos Bijman** já publicou trabalhos relacionados à indústria de avicultura do Paraná, atestando que as nossas cooperativas são capazes de oferecer produtos com melhor qualidade se comparadas às empresas tradicionais.

Especializado em modelos de gestão, o professor da Universidade de Wageningen, na Holanda, leciona em turmas especialmente dedicadas ao gerenciamento de cooperativas. Ele esteve no Brasil recentemente, como palestrante convidado do International Workshop on Cooperatives – Encontro Internacional sobre Cooperativismo. O evento, promovido em março pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP), recebeu alguns dos principais pesquisadores do cooperativismo no Brasil e na Europa.

Em um dos intervalos do evento, Bijman concedeu entrevista exclusiva à revista Saber Cooperar. Simpático e sereno, o pesquisador de voz baixa e posições firmes comparou os modelos europeu e brasileiro. Confiante, admite: no Brasil, as instituições que trabalham no fomento do setor estão melhor organizadas.

Saber Cooperar ▶ **O senhor realizou estudo sobre o cooperativismo na União Europeia. Quais foram as conclusões desta pesquisa?**

Jos Bijman ▶ A União Europeia (UE) – patrocinadora do estudo – está preocupada com o poder de negociação dos agricultores na indústria de



“No Brasil, o apoio e a promoção das cooperativas são mais desenvolvidos”

Guilherme Karcziel



alimentos. Sabemos que os grandes supermercados e indústrias estão crescendo e ficando cada vez mais poderosos, por isso, têm grande influência na negociação com os pequenos agricultores.

Hoje em dia, na Europa, se você vende produtos do campo, basicamente só tem a opção de negociar com cerca de 15 grandes cadeias de supermercados. Então, o poder está concentrado no comprador. Para amenizar essa desvantagem, antigamente a UE oferecia subsídios aos agricultores. Mas, agora, a proposta é organizar esses trabalhadores. Daí a necessidade de um estudo para saber como eles poderão fomentar suas organizações e melhorar a negociação diante das grandes cadeias.

“*Antes, as cooperativas eram tímidas em relação às empresas, tentavam passar a imagem de que não eram cooperativas. Agora, vemos mudança. As cooperativas têm usado seu status como uma forma de marketing*”

SC ▶ O estudo considerou quais países da União Europeia?

JB ▶ O estudo foi bastante extenso, realizado em conjunto com várias cooperativas europeias, em países como Bélgica, Finlândia, Alemanha, Grécia e Espanha. O nosso foco foi, especificamente, a agricultura familiar realizada por pequenas cooperativas agrícolas.

SC ▶ E quais foram os desafios de gestão que vocês encontraram nessas cooperativas?

JB ▶ Os pesquisadores envolvidos fizeram estudos em diferentes países sobre a história das cooperativas agrícolas, sua capacidade econômica e seu desenvolvimento social em diversos setores alimentícios. Dentre os tópicos observados, estavam a estrutura interna dessas organizações e a tomada de decisões dos gestores. Após a análise, foram identificados alguns desafios das cooperativas: competir com empresas comuns; capacitar seus agricultores; e, especialmente, produzir bons produtos para os consumidores, diante do cenário de forte concorrência. Outro grande desafio para o desenvolvimento dessas cooperativas é torná-las capazes de atuar internacionalmente – o que é dificultado pelo fato de a Europa ser formada por muitos países geograficamente pequenos, com legislações, culturas e idiomas diferentes.

SC ▶ Nesses casos, a intercooperação tem sido uma solução?

JB ▶ Como aqui no Brasil, existe muita intercooperação na Europa, um dos princípios cooperativistas. Porém, essa prática tem acontecido mais nacionalmente. Seja desenvolvendo novas formas de cooperativismo, seja comprando ou vendendo produtos entre si ou, ainda, compartilhando laboratórios de pesquisa e estações de logística. Vemos também uma intercooperação informal: diretores de cooperativas que se conhecem, trocam experiências e aprendem uns com os outros. Então, aos poucos, vemos esse tipo de parceria se tornar internacional. Como, por exemplo, na indústria de frutas e vegetais, que tem a seu favor uma política europeia de apoio a esse tipo de colaboração, oferecendo subsídios às cooperativas dispostas a terem unidades em outros países. Já existem ótimos exemplos de cooperativas produzindo novas variedades de frutas e comercializando-as em diversos países. Para haver controle de mercado, nesses lugares, com bons preços, é preciso colaboração entre os produtores.

SC ▶ Como as cooperativas podem concorrer com as grandes redes de supermercados?

JB ▶ As cooperativas podem competir produzindo produtos manufaturados, de consumo e de marca, mas precisam crescer para se sustentarem no mercado. As que possuem produtos de marca, de fato, crescem bastante, fazendo fusões nacionais e, às vezes, até internacionais. Essa é uma maneira de competir, mas elas também podem adotar outra estratégia, como fabricar a matéria-prima e repassá-la para que as grandes cadeias desenvolvam os produtos. Ainda assim, é preciso crescer para abastecer uma rede maior de compradores.

SC ▶ **Existe consciência da população europeia a respeito do trabalho cooperativo como um modelo econômico bem-sucedido e capaz de mitigar a concentração de riqueza e a exclusão social?**

JB ▶ Infelizmente não, mas isso tem mudado. Em 2012, o Ano Internacional das Cooperativas foi muito bom para a imagem do movimento. Eu diria que, antes, as cooperativas eram tímidas em relação às empresas, tentavam passar a imagem de que não eram cooperativas. Agora, vemos mudança. As cooperativas têm usado seu *status* como uma forma de *marketing*: nós estamos em vantagem em relação ao mercado porque sabemos de onde vem nossa matéria-prima. Estamos presentes desde a fonte do produto e podemos garantir a boa qualidade e a origem da produção, realizada em um ambiente sustentável e socialmente justo.

SC ▶ **E a educação cooperativista é trabalhada pelo setor na Europa?**

JB ▶ Depende de cada país. No noroeste da Europa, nos países escandinavos, a educação cooperativista é menor, enquanto na Alemanha, Holanda e Inglaterra é mais presente. Ao sul do continente, existem mais políticas de capacitação de associados, empregados e gerentes. O que pude observar é que, no Brasil, o apoio e a promoção das cooperativas são mais desenvolvidos. Realmente, estou impressionado em observar como o sistema funciona aqui. A Europa tem que aprender com o cooperativismo brasileiro.

SC ▶ **O senhor conheceu muitas cooperativas do Paraná. O que achou?**

JB ▶ Gosto de falar do caso da Batavo Cooperativa Agroindustrial do Paraná, uma cooperativa de imigrantes holandeses que parece estar indo muito bem, com fazendas grandes e bem-sucedidas. É interessante que, no passado, eles tinham sua própria marca de laticínios e, por questões financeiras, precisaram vendê-la, provando que para as cooperativas é difícil manter uma marca e, principalmente, expandi-la nacionalmente. Porém, sendo a cooperativa forte no processamento do leite, mudaram de estratégia, especializando-se no processamento primário, fornecendo a seus compradores – como a Nestlé, a Danone etc. – leite de alta qualidade em grande quantidade. Uma tática muito eficaz.

SC ▶ **É possível comparar o cooperativismo europeu com o brasileiro?**

JB ▶ Não é uma pergunta fácil, porque somente a União Europeia reúne 27 nações diferentes. Venho da Holanda, e lá existe um tipo específico de cooperativas voltadas para o agronegócio. Não falamos muito sobre cooperativas sociais, como no Brasil. Vejo que, aqui, o cooperativismo é fortemente influenciado pelos imigrantes do sul europeu. Mas percebo o movimento mais forte no Brasil do que na Europa. Nos últimos 20, 30 anos, o cooperativismo lá não recebeu tanta atenção.

“
Aqui, o
cooperativismo
é fortemente
influenciado
pelos imigrantes
do sul europeu.
Mas percebo o
movimento mais
forte no Brasil do
que na Europa”

Como disse, muitas eram tímidas em se mostrar como cooperativas, mas isso definitivamente está mudando.

SC ▶ **Quais são as principais diferenças, na sua avaliação?**

JB ▶ A maior diferença é que, em alguns países da Europa, especialmente no norte, a legislação das cooperativas é bastante flexível. Em determinados casos, nem sequer existe, enquanto que no sul é mais restrita. Acredito que o Brasil se encaixe nessa categoria. Os governantes e políticos poderiam pensar em ajustar a legislação para ajudar, ainda mais, as cooperativas a se desenvolverem, tornando-se atores econômicos em potencial. O intuito é torná-las capazes de disputar com outras empresas, transformando-as em negócios competitivos e, ao mesmo tempo, garantindo aos seus associados maior controle da organização. ■



**VEJA MAIS NA REVISTA
ELETRÔNICA**



“ O Sescoop tem um potencial gigantesco no mercado de treinamento e desenvolvimento profissional devido à formação, à qualificação e ao aperfeiçoamento da gestão que oferece ”

ILANA MARIA DE OLIVEIRA MACIEL

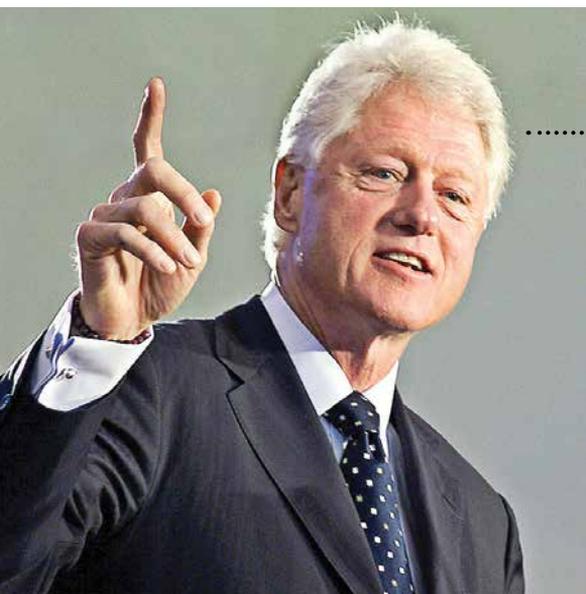
Gerente de Formação Profissional e Promoção Social do Sescoop do Ceará

“ As cooperativas têm um papel fundamental no equilíbrio econômico e financeiro do País, complementando a oferta de produtos e serviços com suas próprias características.

O cooperativismo é uma excelente alternativa econômica à sociedade e deve ser fortalecido cada vez mais, para que o cidadão tenha o direito de empreender e crescer ”

LUIZ PEREIRA

Diretor de Regulação Financeira do Banco Central, durante a última reunião do Conselho Consultivo de Crédito da Organização das Cooperativas Brasileiras (Ceco/OCB)



Divulgação

“ O futuro pertence aos que praticam a cooperação ”

BILL CLINTON

Ex-presidente dos EUA

“ A feira Coopavel mostra ao Brasil inteiro o que há de melhor em tecnologia agrícola para o crescimento do setor. O evento é a grande vitrine de oportunidades e inovações, facilitando o acesso de produtores rurais a equipamentos e técnicas auxiliares na produção, reduzindo custos, aumentando a produtividade e preservando o meio ambiente ”

DILMA ROUSSEFF

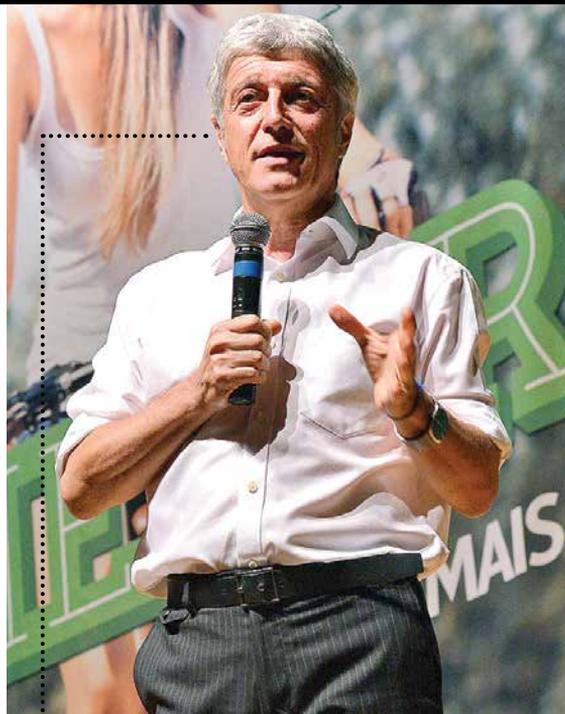
Presidenta ao abrir o Show Rural Coopavel no dia 4 de fevereiro

Roberto Stuckert Filho/PR

“Para nós, aqui do Amazonas, o cooperativismo é de fundamental relevância. Por meio do movimento, promovemos diversas atividades em nosso estado, melhorando as condições econômicas e sociais dos municípios, além de valorizar e fortalecer os cooperados em todos os sentidos”

ELIANA MEDEIROS DO CARMO

Presidente da Cooperativa Mista Agropecuária de Manacapuru (Coomapem)



SILVIO SIMÕES

“O fundamental é o trabalho em conjunto e a coragem para mudar”

CACO BARCELLOS

Jornalista, durante evento de aniversário da Unimed Goiânia (GO)

ERRATA

- * Na **página 49, da 8ª edição**, a imagem do anuário da Ocemg refere-se ao ano de 2010. No entanto, as informações são as de 2011.
- * Na **página 51, da 8ª edição**, no box Entenda o Ato Cooperativo, todo o segundo parágrafo refere-se a atos não cooperativos.



Mande sua contribuição para a revista Saber Cooperar. Envie um e-mail para revistadosescoop@sescoop.coop.br. Você faz parte da nossa equipe!



CAPA

COOPERATIVISMO: DE ONDE VIEMOS, PARA ONDE VAMOS

Apertem os cintos, porque o cooperativismo está prestes a decolar rumo a um futuro ainda mais brilhante. Até 2020, queremos ser o modelo econômico que mais cresce no mundo. O mais sustentável e o mais querido pelas pessoas por gerar riqueza, emprego, paz e, principalmente, felicidade!





14 DE ONDE VIEMOS

18 ONDE ESTAMOS

28 PARA ONDE VAMOS

Acaba de começar, em todo o mundo, a década do cooperativismo, movimento liderado pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) para manter nossas cooperativas na pauta política, econômica e social dos governos, dos organismos internacionais e das sociedades dos cinco continentes. Nos próximos dez anos, a ACI quer transformar nosso movimento no modelo de negócios que mais cresce em todo o mundo, relacionando a imagem das cooperativas à liderança do mercado de sustentabilidade econômica, social e ambiental. Mais que isso, queremos ser reconhecidos internacionalmente como o modelo empresarial preferido das pessoas.

Objetivos ambiciosos, mas perfeitamente possíveis. E é isso o que mostraremos nesta edição da Saber Cooperar. Nas próximas páginas, você encontrará três reportagens sobre a evolução do cooperativismo brasileiro. Elas mostram a origem do nosso movimento (De onde viemos), nossa força junto aos três poderes (Onde estamos) e como estamos cuidando do futuro do cooperativismo (Para onde vamos). E todas essas matérias têm um ponto fundamental em comum: histórias de cooperação e de vida focada em seres humanos. Porque o cooperativismo é mais do que um modelo econômico de resultado, ele é um movimento feito por pessoas, com base na ajuda mútua, igualdade e solidariedade. Boa leitura!

Ilustração: Diego Pizzini



ENTENDA A FORÇA DO COOPERATIVISMO

Presentes em mais de 100 países, o cooperativismo já reúne mais de um bilhão de pessoas em cinco continentes, movimentando mais de dois trilhões de dólares por ano, segundo dados da ACI. Quer ter ideia da magnitude desses números? Se fossem um país, as cooperativas seriam a oitava economia mundial, com um PIB maior que o da Itália, Rússia e Índia. Em tamanho, seríamos o terceiro mais populoso do mundo, atrás apenas da China e da Índia. Hoje, as cooperativas são responsáveis pela geração de aproximadamente 100 milhões de empregos ao redor do mundo. Essa capacidade de promover o desenvolvimento econômico sustentável e a mitigação da pobreza fez com que as cooperativas atravessassem a crise financeira mundial da última década sem grandes efeitos, em comparação às empresas capitalistas, principal fator que estimulou a Organização das Nações Unidas (ONU) a declarar 2012 o Ano Internacional das Cooperativas.



LINHA DO TEMPO 1844 1969

● Fundação da primeira cooperativa da história, a Sociedade dos Probos de Rochdale, na Inglaterra, formada por 28 tecelões insatisfeitos com as consequências da Revolução Industrial, que explorava os operários. Preocupados com o futuro das suas atividades, com a falta de moradia e de outros direitos sociais básicos, o grupo resolveu montar um modelo

alternativo de negócios, que garantiu sustento às famílias de artesãos da região.

1889 / Fundação da primeira cooperativa brasileira, em Minas Gerais (MG), a Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto.

1902 / Fundação da primeira cooperativa de crédito da América Latina, a Caixa de Economias e

Empréstimos Amstad, atual Sicredi Pioneira, no município de Nova Petrópolis (RS).

● Criação da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), sociedade civil sem fins lucrativos, representante oficial do setor no País.

1971 / Sanção da Lei nº 5.764, na qual são especificadas as regras para a criação de cooperativas. A autogestão do processo foi instituída, em 1988, com a promulgação da



Fotolia

1998

2005

2013

Constituição Federal, que prevê a não interferência do Estado nas associações.

- Instituído pela Medida Provisória nº 1.715, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), entidade do Sistema S responsável pela promoção da educação cooperativista, apresenta três focos principais: a formação profissional, a promoção social e o monitoramento das cooperativas.

- Fundação da terceira entidade do Sistema OCB: a Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop), órgão máximo de representação sindical patronal das cooperativas, formada também por federações e sindicatos, com a missão de defender os direitos e interesses, individuais ou coletivos e da categoria econômica do setor. **2012 / A Organização das Nações**

Unidas (ONU) declara este o Ano Internacional das Cooperativas.

- O cooperativismo está presente em todos os setores da economia. Para facilitar o acompanhamento das atividades, as cooperativas brasileiras foram organizadas em 13 ramos: Agropecuário, Consumo, Crédito, Educacional, Especial, Habitacional, Infraestrutura, Mineral, Produção, Saúde, Trabalho, Transporte, e Turismo e Lazer. ■



DNA SOLIDÁRIO

Entenda a origem
e os valores do
cooperativismo no Brasil



Chapéu na cabeça, botas e bombacha. Era assim que o jovem padre jesuíta Theodor Amstad se vestia, todos os dias, para visitar as colônias alemãs que passavam por dificuldades financeiras no Vale do Caí, Rio Grande do Sul. Com toda simplicidade, este homem predestinado a transformar vidas cavalgava 13 quilômetros por dia, prestando assistência socioeconômica aos imigrantes locais e cumprindo sua maior missão: disseminar a filosofia cooperativista no Brasil. Ele foi o principal responsável pela fundação, em 1902, da primeira cooperativa do Ramo Crédito da América Latina, em Nova Petrópolis, fixando ali os marcos iniciais de um cooperativismo forte, rapidamente consolidado em todo o País.

A Caixa de Economias e Empréstimos Amstad, como era chamada a cooperativa na época, começou com poucos adeptos. "No início, Theodor conseguiu reunir, segundo seus próprios registros, um grupo de 20 pessoas apenas, porque muitos ainda tinham dúvidas sobre as propostas feitas por ele", conta Márcio Port, atual presidente da instituição, hoje sob a razão social de Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Pioneira da Serra Gaúcha (Sicredi Pioneira RS). Porém, em poucos anos, a Caixa Rural, que inicialmente funcionava como um banco social, alcançou toda a região e conquistou sua importância. "A criação dessa instituição representou a independência das pessoas em relação à capital Porto Alegre, propiciando um ciclo de desenvolvimento regional", acrescenta.



PRÊMIO
Vencedores do
Prêmio Cooperativa
do Ano 2012
em frente ao
Monumento ao
Cooperativismo.



QUEM FOI PADRE AMSTAD

O humilde missionário que mudou a história do cooperativismo brasileiro nasceu em 9 de novembro de 1851, na cidade de Beckenried, na Suíça. Chegou ao Brasil aos 34 anos, onde permaneceu até falecer aos 87 anos. Historiadores estimam que, nesse período, ele cavalgou aproximadamente 80 mil quilômetros só para ajudar os colonos do Rio Grande do Sul. Em suas viagens, contribuiu com a construção de escolas, caixas rurais, farmácias, igrejas e outras instituições, levando esperança e poder de transformação a diversas cidades do estado. Em 1923, ficou paraplégico após ter caído às margens do Rio Taquari. A partir daí, realizou suas atividades em uma cadeira de rodas e se dedicou mais aos livros, escrevendo duas importantes obras: Memórias Autobiográficas e Cem Anos de Germanidade no Rio Grande do Sul. Morreu em novembro de 1938 no colégio jesuítico de São Leopoldo, onde passou os últimos 15 anos de sua vida.

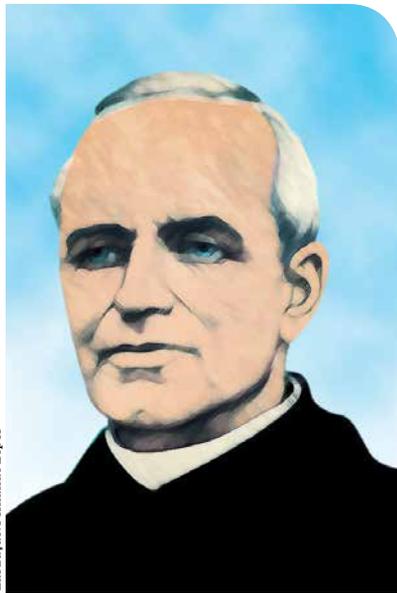


Ilustração: Fernando Lopes

A cooperativa promoveu o comércio local, gerou emprego e renda e reduziu os problemas sociais da cidade. E os reflexos desse trabalho continuam presentes em Nova Petrópolis. Cerca de 50% da população economicamente ativa é associada a esta e outras cooperativas, totalizando aproximadamente 6,5 mil cooperados, apenas no município sede, segundo dados recentes da Sicredi Pioneira RS. Os princípios cooperativistas ensinados por Theodor também permanecem na vida desses cooperados e da comunidade em geral, seja pelas histórias contadas por moradores ou pelos projetos sociais mantidos na cidade, entre eles, o trabalho da cooperativa junto aos jovens da região. De acordo com Márcio Port, “a partir dessa atividade, mais de mil jovens reunidos em 15 cooperativas escolares estudam, praticam e disseminam os ideais cooperativistas no município”. Segundo ele, essa ação ocorre por meio do Programa A União Faz a Vida, desenvolvido nas escolas de ensino fundamental.

Essas e outras ações fizeram Nova Petrópolis merecer o título de Capital Nacional do Cooperativismo, reconhecido pelo ex-presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, com sanção na Lei Federal nº 12.205/2010, por ser a sede da mais antiga cooperativa de crédito da América Latina. A Sicredi Pioneira RS cresceu de 1902 aos dias atuais de forma considerável, atingindo 21 municípios, com 35 pontos de atendimento e cerca de 85 mil associados. Com esse potencial, dirigentes e cooperados consideram que a Pioneira chegue a 160 mil associados até 2020. E quem diria que a semente plantada por Theodor Amstad, há mais de 100 anos, daria tantos frutos não só para o estado como ao País. Atualmente, em todo o território nacional, o Sistema Sicredi está presente em 112 cooperativas e 1,2 mil unidades de atendimento, com mais de dois milhões de associados. Seus ativos já ultrapassam R\$ 30 bilhões, sendo 19 em empréstimos e cinco em patrimônio.



CONTINUIDADE

Eduardo Paim da Rosa, presidente da Cooperativa Escolar Padre Amstad: nova liderança comprometida com os ideais pioneiros do cooperativismo

Guilherme Kandel

HISTÓRIA VIVA

Em Nova Petrópolis, todos os lugares lembram o cooperativismo e seu fundador. Um monumento da Praça Theodor Amstad construído em 1942, com o apoio dos imigrantes da Linha Imperial, homenageia o padre que é motivo de orgulho e admiração no município. Trata-se de um busto do padre Amstad, com placas indicando os municípios que aderiram ao cooperativismo. Um jeito simples de agradecer por todas as ações do religioso em prol da população.

Andando um pouco mais pela cidade, o visitante encontra, em uma pedra, a placa na qual se registrou a fala de Amstad e que tanto inspira os cooperados da região: “Pois, se uma grande pedra se atravessa no caminho e 20 pessoas querem passar, não o conseguirão se um por um a procuram remover individualmente. Mas se as 20 pessoas se unem e fazem força ao mesmo tempo, sob a orientação de um deles, conseguirão solidariamente afastar a pedra e abrir o caminho para todos”.

Na Praça da República, ou Praça das Flores, é possível apreciar o Monumento ao Cooperativismo, obra de bronze com sete pessoas representando os princípios, que foi inaugurado em 2012 para celebrar os 100 anos da doutrina no município. No Parque Aldeia do Imigrante, a Sicredi Pioneira RS mantém o Museu Caixa Rural, reunindo documentos e objetos sobre a trajetória dos primeiros imigrantes da região.

Mais recentemente, a Pioneira também readquiriu o prédio onde funcionou a primeira sede da cooperativa entre os anos de 1953 e 1967. “Nesse edifício, será montado um museu contando toda a nossa história, desde a chegada do padre ao Brasil, em 1885, até os dias de hoje”, revela Márcio Port. Além disso, está prevista elaboração de um livro a respeito da trajetória dessa instituição. Com a finalidade de garantir a continuidade do espírito cooperativista local, com apoio da Prefeitura Municipal, Associação Amstad e demais entidades locais, a cooperativa fundou também a Casa Cooperativa de Nova Petrópolis. Desde 2011, a entidade desenvolve a doutrina com os moradores e incentiva outras localidades a criarem cooperativas para estimular os jovens a se tornarem futuros gestores e líderes comunitários. ■



VEJA MAIS NA REVISTA ELETRÔNICA



CAPA

De onde viemos

Onde estamos

Para onde vamos

REPRESENTAÇÃO COOPERATIVISTA





COMPROMISSO
Parlamentares e lideranças cooperativistas prestigiam lançamento da Agenda Legislativa do Cooperativismo. Da esquerda para direita: Odacir Zonta, André Vargas, Onyx Lorenzoni, Ronaldo Caiado, Sérgio Souza, Roberto Rodrigues, Márcio Lopes de Freitas e Waldemir Moka

Cooperativismo brasileiro conta com o suporte de uma organização criada para defender os interesses dos cooperados junto ao executivo, legislativo e judiciário: a OCB

De um negócio formado por 20 agricultores do interior do Rio Grande do Sul a um movimento que hoje reúne mais de 10 milhões de associados em todo o Brasil. Com o passar dos anos, o cooperativismo transformou-se em um modelo econômico forte, sustentável, democrático e com ampla representatividade junto ao poder.

Hoje, as cooperativas brasileiras contam com o suporte político, técnico e profissionalizante de uma entidade criada para defender seus interesses junto a governos, agências reguladoras, empresas e quaisquer outros setores da sociedade. Estamos falando do Sistema OCB, composto por três organizações com funções distintas (veja quadro da página 21).

Toda a parte de representação política do nosso movimento é coordenado pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) em Brasília, com o apoio das unidades estaduais dedicadas a atender aos anseios dos cooperados. A missão da OCB é nobre: promover a eficiência e a eficácia socioeconômica de nossas quase sete mil cooperativas.

FRENTE PARLAMENTAR

Ao se fortalecer institucionalmente, a OCB passou a contar com o apoio de deputados e senadores de todo o Brasil. Desde 1986, eles se uniram em torno da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), bloco político que levanta nossa bandeira no legislativo e também junto à opinião pública, inserindo os interesses do Sistema OCB na pauta do Congresso Nacional.

A partir de diretrizes repassadas pela OCB, a Frencoop atua em momentos chave do processo político-decisório. Atualmente, o bloco de parlamentares é composto por 233 senadores e deputados federais alinhados à causa cooperativista.



O sucesso do grupo no âmbito nacional tem incentivado a criação de frentes parlamentares nas câmaras de vereadores e nas assembleias legislativas de todo o Brasil.

“Com o apoio do Sistema OCB e suas unidades estaduais, terminamos 2012 com 12 Frencoops estaduais, espalhadas por quatro regiões, e outras 78 Frencoops municipais, instaladas nas câmaras de vereadores”, explica a gerente de relações institucionais da OCB, Fabíola Nader.

AGENDA

Anualmente, a OCB publica a Agenda Legislativa do Cooperativismo, documento que reúne as proposições de interesse do setor, em andamento nas comissões temáticas ou nos plenários das duas casas legislativas. O evento de lançamento da edição 2013 reuniu ministros de Estado, senadores, deputados, representantes do Sistema OCB e líderes cooperativistas em Brasília, no final de fevereiro. “A agenda representa o alinhamento de como o cooperativismo posiciona-se a respeito dos seus principais projetos em tramitação no Congresso”, afirma o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

Para 2013, a principal prioridade da Agenda é o acompanhamento do Projeto de Lei Complementar nº 271/2005, que define o adequado tratamento tributário ao ato cooperativo. Prevista na Constituição Federal de 1988, a norma impede a tributação das cooperativas, visto que são organizações sem fins lucrativos. “O ato cooperativo permitirá às cooperativas concorrerem em pé de igualdade com outras empresas”, atesta o presidente do Sistema OCB.

Márcio Lopes de Freitas ressalta, ainda, algumas conquistas da Frencoop em 2012, como a desoneração da folha de pagamento de várias cadeias do setor produtivo e a aprovação do novo Código Florestal. Outro avanço foi a sanção da Lei nº 12.690/2012 que, após oito anos de debate, garante ao cooperativismo de trabalho ambiente mais favorável ao seu crescimento.

A nova legislação não só regulamenta as relações das cooperativas do ramo, mas traz um salto qualitativo ao segmento, traduzindo-se em maior competitividade e espaço no mercado. “Agora, com a nova edição da Agenda Legislativa do Cooperativismo, estamos renovando esse compromisso com uma atuação ainda mais transparente e articulada”, finalizou.

APOIO DO EXECUTIVO

O momento do cooperativismo é tão favorável que, neste ano, a presidenta Dilma Rousseff citou, diversas vezes, o movimento como uma das prioridades do Governo Federal na mensagem ao Congresso Nacional que, tradicionalmente, abre os trabalhos do Poder Legislativo. Em relação ao Crédito Rural, Dilma anunciou a criação de linhas emergenciais de crédito, inclusive dentro do Programa de Capitalização das Cooperativas de Produção Agropecuária (Procap-Agro), e a elevação de limites de crédito para custeio e investimento.

A presidenta também ressaltou que, aproveitando todos os esforços relativos ao Ano Internacional das Cooperativas, continuará definindo ações de articulação política e institucional, de formação e capacitação e de intercâmbio para a cooperação internacional, no sentido de fortalecer o cooperativismo em todo o País. No âmbito da Política Nacional de Resíduos Sólidos, o governo apoiará a criação de cooperativas de coleta, triagem e reciclagem de lixo, ajudando na sua regulamentação e desenvolvimento no mercado.

Para o setor agrícola, mais propostas. Segundo Dilma, o Plano Safra 2012/2013 contemplará medidas, como a elevação do limite das linhas de investimento do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf Agroindústria), que ampliarão o acesso ao crédito das cooperativas de R\$ 10 milhões para até R\$ 30 milhões.

O governo também anunciou a capacitação de mais 1,2 mil cooperativas e empreendimentos, por meio da Metodologia de Assistência Técnica em Organização, Gestão, Produção e Comercialização para Empreendimentos da Agricultura Familiar (Metodologia de Ater Mais Gestão). A ação é desenvolvida como projeto-piloto desde 2008, por meio da parceria entre o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e o Sebrae, e tem como objetivo capacitar cooperativas da agricultura familiar para seu fortalecimento e inserção no mercado. Em 2012, com essa metodologia, foram acompanhadas 562 cooperativas e empreendimentos. Para 2013, a ação contará com recursos de, aproximadamente, R\$ 100 milhões.

Oscar Neimeyer



ENTENDA O SISTEMA OCB

No Brasil, o movimento cooperativista é representado oficialmente pelo Sistema OCB, composto por três entidades complementares entre si: a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), a Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). O Sistema conta com uma unidade nacional e 27 unidades estaduais, localizadas nas capitais de cada estado e também no Distrito Federal. O Sistema OCB trabalha pelo fortalecimento do cooperativismo no Brasil e oferece apoio às necessidades das cooperativas vinculadas. São focos diferenciados e, ao mesmo tempo, complementares. A soma de todas essas forças têm um importante objetivo comum: potencializar a presença do setor na economia e na sociedade brasileira.

- * **Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop)** Órgão máximo de representação sindical patronal das cooperativas, composto também por federações e sindicatos. Tem por missão a defesa dos direitos e interesses, individuais ou coletivos, da categoria econômica do setor, no âmbito extrajudicial e judicial, em todo o território nacional.
- * **Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)** Entidade representativa do cooperativismo no País, responsável pela promoção, fomento e defesa do sistema cooperativista em todas as instâncias políticas e institucionais, no Brasil e no exterior. Disposta a promover a competitividade e o crescimento do setor, a OCB investe no futuro e desenvolve produtos e serviços estratégicos há mais de 40 anos. Dentre eles, destacam-se: cadastro e registro das cooperativas; coordenação e representação institucional; articulação política; consultoria jurídica, contábil e tributária; inteligência comercial.
- * **Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop)** Instituição responsável pela promoção da educação cooperativista. Fundada em 1999, possui três focos principais: a formação profissional, a promoção social e o monitoramento das cooperativas. Um de seus diferenciais é o compromisso com a sustentabilidade, fomentado em projetos desenhados para a juventude, com o objetivo de educar e levar a filosofia cooperativista às novas gerações. ■



MOVIMENTO INCLUSIVO

O respeito às diferenças e a solidariedade são premissas do cooperativismo. Por isso, estimulamos a inclusão profissional de pessoas com necessidades especiais



FORMAÇÃO
Os alunos da primeira turma do Programa Aprendiz Cooperativo, exclusivamente integrada por pessoas com deficiência, em Encantado (RS)

A inclusão econômica de novas classes sociais e a melhor distribuição da renda, aliadas à consolidação democrática da Nação, fizeram do Brasil um exemplo de superação. A aposta em um futuro grandioso e justo para seu povo, entretanto, ainda demanda muitos esforços, sobretudo no enfrentamento de nossas persistentes desigualdades. Mas, nesse rumo, o País já pode contar com parceiros compromissados com esses objetivos. É o caso do cooperativismo brasileiro, que por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) tem atuado fortemente na educação e na formação de crianças e adolescentes, investindo em sua capacidade de determinar um futuro melhor a eles próprios e às comunidades onde estão inseridos.

Dentre as inúmeras ações nessa área, destacam-se projetos como o Cooperjovem - que multiplica as diretrizes do movimento a estudantes do ensino médio e fundamental - e o Aprendiz Cooperativo, voltado à integração de jovens aprendizes ao quadro de empregados das cooperativas. E nós não paramos por aí. Por sermos um movimento socialmente justo e solidário, nós também estimulamos a inclusão profissional de pessoas com deficiência (PCD).

Nas próximas páginas, a Saber Cooperar conversa com especialistas, dirigentes, pais, cooperativas e, especialmente, com pessoas com deficiência (veja *box* na pág. 25) sobre como essa iniciativa tem melhorado suas vidas.

JUNTOS PELA INCLUSÃO

Cabelos espetados com gel ao estilo jogador de futebol, bracelete prateado e totalmente desinibido. Aos 22 anos, Christian Henrique Frobose, síndrome de Down, é um dos mais falantes entre os 11 colegas da primeira turma do Programa Aprendiz Cooperativo, exclusivamente formada por pessoas com deficiência, no município de Encantado, Rio Grande do Sul. Sempre com um sorriso no rosto e força de vontade, o estudante é um jovem cheio de esperança que encontrou, no cooperativismo, uma nova oportunidade de vida.

Antes mesmo de concluir o curso oferecido pelo Sescoop, o simpático Christian foi aprovado no teste da Cooperativa dos Suinocultores de Encantado (Cosuel) e estava prestes a assumir uma vaga de auxiliar na instituição. Empolgado com a conquista - como qualquer outro jovem - ele fazia planos para o futuro. "Vou viajar o Brasil e o mundo e ajudar meus pais, que são muito especiais para mim", revelou. Em seu universo particular, os sonhos não têm limite. "Quero ser o presidente do Brasil para poder ajudar as pessoas".

Assim como Christian, os outros estudantes da turma de pessoas com deficiência do Aprendiz Cooperativo vibraram com a presença da Saber Cooperar na sala de aula. Pela primeira vez, eles teriam a oportunidade de se ver em uma revista de verdade, igual àquelas que recortaram dias antes em uma tarefa de classe sobre personalidades que admiram e coisas que gostariam de possuir.

"Não disse que eles vinham?", brincou a professora, Angela Lorenzo, acalmando a ansiedade dos alunos com idades que variam entre 14 e 23 anos, enquanto tentava puxar deles as confissões, as angústias e os sonhos que costuma ouvir, constantemente, durante as aulas. "Estamos falando de jovens que, por toda a vida, passaram por experiências difíceis envolvendo *bullying*, carência financeira e afetiva. Mas eles superaram esses obstáculos, todos os dias, com uma motivação rara. Receber salário e ter emprego é significativo para qualquer um, mas a emoção contida nos pequenos detalhes, como um simples crachá com seus nomes, torna incrível a experiência de lecionar aqui", diz.



Guilherme Kandel



Gulherme Kandel

INCLUSÃO

Como empregados aprendizes, os jovens com deficiência se capacitam para o mercado de trabalho

PREPARANDO PARA O MERCADO

O Aprendiz Cooperativo é um programa do Sescop que tem por objetivo preparar jovens para o mercado de trabalho oferecendo capacitação técnico-profissional. Por meio dele, as cooperativas garantem a contratação de 5% a 15% de jovens aprendizes em seu quadro - dependendo da quantidade de empregados - conforme estabelece a Lei nº 10.097/2000.

O Sescop/RS, por exemplo, começou a desenvolver o programa em 2007, sob o nome de Jovem Aprendiz. Atualmente alinhado a diretrizes e melhoramentos apontados pelo Sescop Nacional, o Aprendiz Cooperativo gaúcho alcançou 40 municípios, somando 68 turmas divididas em cinco cursos: auxiliar administrativo; processamento de carnes; assistente para manufatura de calçados; processamento de leite e derivados; e eletrotécnica básica.

Até 2011, os aprendizes com necessidades especiais dividiam as aulas com outros estudantes em turmas mistas. “Em 2013, entendemos que era preciso realizar um trabalho exclusivo para as pessoas com deficiência”, explica o gerente de Promoção Social do Sescop/RS, José Zigomar Santos. Ao todo, 36 jovens especiais estão matriculados nas três primeiras turmas exclusivas de PCD do Aprendiz Cooperativo no estado, divididas nas cidades de Novo Hamburgo, Teutônia e Encantado.

Para formular o curso, a equipe do Sescop/RS buscou profissionais especializados, metodologias específicas e,

principalmente, cooperativas com intenção em, de fato, empregá-los após o treinamento. “Visitamos as que mostraram interesse, para saber quais seriam os postos de trabalho possíveis e quais tipos e graus de deficiência poderiam ocupar aquelas vagas”, completa.

Desde que chegam às turmas do Aprendiz Cooperativo, no curso preparatório de mil horas, as pessoas com deficiência já são consideradas empregados aprendizes, com carteira assinada e remuneração. Embora o programa seja pensado para a inserção profissional em cooperativas, ele também prepara esses jovens para o mercado de trabalho. “Eles sairão capacitados para ingressar em qualquer atividade relacionada ao curso do qual participaram. Não se trata de escola para deficientes, mas sim de uma escola profissional que vai incluí-los no mercado”, pontua o gerente de Promoção Social.

REALIDADE BRASILEIRA

O Brasil ainda não aprendeu a lidar com as diferenças, sejam elas de gênero, cor, orientação sexual ou modo de pensar e agir. Justamente por isso, aqui, pessoas com deficiência têm dificuldade em se integrar à sociedade de forma efetiva. A acessibilidade urbana e os meios de transporte são desafios aos deficientes físicos. Já os deficientes mentais carecem de programas de integração profissional e educação de qualidade. Atos de preconceito e discriminação, comuns a essas pessoas, não só provocam sofrimento e isolamento social, como dificultam o cotidiano no ambiente familiar. Atualmente, 45,6 milhões, ou 23,9%, dos brasileiros declaram ter alguma deficiência visual, auditiva, motora, mental ou intelectual, segundo dados do Censo Demográfico 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Essa dura realidade, felizmente, está mudando para melhor. Cada vez mais, políticas públicas e leis têm garantido aos deficientes direitos e deveres. Uma delas foi a Lei nº 8.213/1991, que dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência e determina a contratação de indivíduos com necessidades especiais. Empresas com 100 ou mais funcionários são obrigadas a preencher de 2% a 5% dos seus cargos com reabilitados de prisões ou PCDs.

Outra iniciativa do governo, desta vez do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), oferece o Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social (BPC-LOAS) àqueles que comprovem renda familiar mensal por pessoa inferior a um quarto do salário mínimo vigente, e deficiência que os incapacite para a vida independente e o trabalho. Para requerer o benefício, realiza-se avaliação pelo serviço de perícia médica do INSS.

De acordo com a lei, uma vez empregado, o deficiente não mais recebe o BPC-LOAS, regra que, na prática, muitas vezes o afasta da vida profissional. “Os familiares temem que a pessoa com deficiência não se adapte ao emprego e, conseqüentemente, deixe de receber o benefício. E para reavê-lo, é preciso enfrentar, novamente, o desgaste da avaliação pericial do INSS. Dessa forma, consideram mais seguro deixá-lo em casa por período integral”, lamenta o vice-presidente do SESCOOP/RS, Irno Augusto Pretto.

O problema é que essa postura limita o desenvolvimento e a autonomia da pessoa com deficiência. Por isso, parte das atribuições dos coordenadores do Aprendiz Cooperativo é mostrar às famílias que integrar os deficientes ao mercado de trabalho traz benefícios muito além dos financeiros. “Nada é mais valioso do que ver o quanto eles têm sua autoestima elevada, sentem-se úteis à sociedade”, pontua Pretto. “No ambiente cooperativo, isso é ainda mais vantajoso porque, diferente da gestão empresarial, o espírito da solidariedade, do companheirismo e da continuidade no quadro de empregados é mais autêntico e seguro”.

Especializada em aves, embutidos, cortes suínos, laticínios e rações, a Languiru - com sede em Teotônio (RS) - é uma das

cooperativas parceiras do Aprendiz Cooperativo na inclusão de pessoas com deficiência. Na avaliação da gerente de recursos humanos da instituição, Tânia Maria Schardong, os projetos de inclusão em escolas ou cursos com pessoas normais falham pela falta de preparo dos professores e pelo abismo na capacidade de aprendizado, o que pode deprimir os jovens e agravar seus quadros clínicos. “Junto de estudantes com as mesmas limitações, eles se sentem familiarizados”, pondera.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS?

Na Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência, ficou decidido que o termo correto utilizado seria “pessoas com deficiência”. Segundo texto publicado pelas comissões de Acessibilidade e de Valorização da Pessoa com Deficiência do Senado Federal, um dos motivos para essa escolha é não esconder ou camuflar a deficiência, valorizando o respeito às diferenças e às necessidades desse público. Especialistas chamam atenção para combater neologismos que tentam diluir as diferenças, tais como “pessoas especiais” ou “pessoas com eficiências diferentes”. Outro termo a ser evitado é a palavra “portadora”. A condição de ter uma deficiência faz parte da pessoa e ela não porta sua deficiência. Ela tem uma deficiência.



COOPERATIVISMO SOCIAL

Trabalhar pelo desenvolvimento sustentável das suas comunidades é um dos princípios que regem o cooperativismo. Respeitando essa premissa valiosa, o Ramo Especial ou Social reúne cooperativas formadas por pessoas em situação de desvantagem, como deficientes físicos e mentais, ex-condenados ou condenados a penas alternativas, dependentes químicos e adolescentes a partir de 16 anos de idade, em situação de vulnerabilidade familiar, econômica, social ou afetiva.

Atualmente, no Brasil, existem oito cooperativas especiais que possibilitam uma alternativa de inserção no mercado de trabalho, gerando renda e cidadania. A maior diferença entre a contratação de pessoas com deficiência como empregados de cooperativas ou empresas, em relação ao Ramo Especial, é que os associados não perdem o direito de receber o benefício do INSS nesse modelo.

Na capital gaúcha, a Saber Cooperar conheceu a Cooperativa Social de Produção e Prestação de Serviço de Porto Alegre (Coopersocial). Fundada em 1995 por pais e amigos de pessoas com deficiência, a empresa possui, hoje, 150 associados com deficiência ou desvantagem social. O grupo trabalha com a industrialização e comercialização de fraldas geriátricas, absorventes e sacos para lixo, além de participar da montagem de peças industriais e materiais encomendados por empresas parceiras.

“Na prática, assim como nas outras cooperativas, as sobras são divididas entre os cooperados”, explica a vice-presidente da Coopersocial, Sonia Rollsing dos Reis. Ela faz parte do grupo de voluntários da instituição, composto por mães, pais e amigos de

pessoas com deficiência que somam esforços - sem receber nenhuma remuneração por isso - a pessoas sensíveis ao projeto de inclusão profissional deste público. “Os nossos voluntários coordenam a produção, executando as tarefas administrativas e auxiliando na educação profissional e cidadã. Mas são as pessoas com deficiência que, de fato, assumem a produção”, explica.

Na estrutura física da Coopersocial, deficientes mentais, dependentes químicos e egressos de prisões trabalham em conjunto, entre pilhas de materiais e maquinário digno de qualquer fábrica do tipo. A cada nova encomenda, surge um desafio à gestora pedagógica, Ângela Maria Godinho, responsável por criar metodologias operacionais adequadas às capacidades de cada cooperado. “Muitos não sabem contar, mas nem por isso ficam fora das atividades”, explica. “Para montar um pacote de parafusos, por exemplo, utilizamos um tabuleiro dividido em 100 espaços. Eles só precisam completá-los e depois fechar o pacote”.



ADAPTAÇÃO

A gestora pedagógica da Coopersocial, Ângela Godinho, mostra o tabuleiro, uma das muitas metodologias operacionais criadas por ela para adequar o trabalho às capacidades dos cooperados



Guilherme Kandel

CIDADANIA
A Coopersocial trouxe alegria à vida de Amanda dos Reis, 27 anos

TRABALHO PARA ALMA

Sonia entrou para a Coopersocial quando a filha Amanda dos Reis, 27 anos, síndrome de Down, começou a se cansar da escola. “Quando chegam à idade adulta, a escola se torna enfadonha. E, por isso, ter emprego é um passo fundamental. Quando conheci a Coopersocial, apaixonei-me completamente pela ideia e resolvi participar. Tenho certeza de que muitas pessoas com deficiência que se encontram aqui, sem a cooperativa, estariam internados”, afirma.

Vaidosa, Amanda explica o que gosta de comprar com seu dinheiro: “maquiagem, batom, salto alto, brinco. Eu gosto muito de trabalhar aqui”, resumiu, enquanto montava um conjunto de pote, tampa e colherzinha de plástico, encomendado por uma empresa de embalagens.

Seja no programa Aprendiz Cooperativo ou nas cooperativas sociais, as ações do sistema para inserir os deficientes na sociedade reservam histórias de vida singulares. Muitas das pessoas com deficiência foram abandonadas pelos pais biológicos, vivem em abrigos ou foram acolhidas por pais adotivos. Algumas vezes, limitações financeiras e as peculiaridades da assistência social separam irmãos deficientes que têm, nos programas e nas cooperativas, a oportunidade de passar algum tempo juntos. Outros viajam quilômetros de ônibus ou metrô, sozinhos, para não faltarem ao trabalho, como qualquer trabalhador comum, exceto pela motivação extra.

Todos os professores, pais e demais entrevistados ressaltam que conviver com pessoas com deficiência é mergulhar em um mundo de descobertas diárias para ambas as partes: a evolução de cada associado é facilmente percebida no dia a dia, despertando nos voluntários e professores um sentimento cada vez maior de empatia com o próximo e bem-estar consigo.

Na Coopersocial, a relação entre uma mãe e seu filho simboliza perfeitamente esse aprendizado mútuo. André Lucas Alves, 33 anos, de poucas palavras, não só trabalha na linha de produção, como também se aventura sozinho nas ruas de Porto Alegre, fazendo serviços bancários e administrativos. Deficiente mental, ele começou a falar somente aos oito anos, mas seguiu em frente, aprendeu a ler, formou-se no segundo grau e ganhou medalhas de reconhecimento pelos esforços. Há 17 anos cooperado, diariamente sai de Alvorada, a 20 quilômetros da capital, acompanhado de Alice Lucas Alves, sua mãe, com destino à Coopersocial. “Sim, gosto daqui”, sintetiza o jovem, concentrado em suas atividades.

Como associada voluntária da Coopersocial, Dona Alice prepara o lanche, faz a faxina, ajuda como pode. Sua personalidade humilde transparece enquanto tenta “passar despercebida” pela equipe da revista, concentrando-se nos afazeres da mesa de produção de fraldas geriátricas. Porém, a história da família é um orgulho para a Coopersocial.

Perguntada sobre o que a cooperativa representa em sua vida, começa a falar. “Se você pedir para o André encontrar o seu nome no guia telefônico, ele acha”, diz, finalmente dirigindo o olhar ao repórter. Em sua expressão, uma mistura de dignidade e cansaço explicáveis pelas inúmeras dificuldades que criar dois filhos com necessidades especiais podem exigir. O irmão de André não está na cooperativa, mas trabalha com o pai.

Aos poucos, Dona Alice se solta e, quanto mais fala do filho, a voz contida se transforma em emoção. “A melhor coisa do mundo é ver que, hoje, ele se vira sozinho. E muita coisa aconteceu depois que ele veio pra cá. Reclamar? Do quê? Tenho uma vida maravilhosa”, declara com lágrimas nos olhos. “Sozinhos não conseguimos nada, estou realizada nessa cooperativa”. ■



**VEJA MAIS NA REVISTA
ELETRÔNICA**

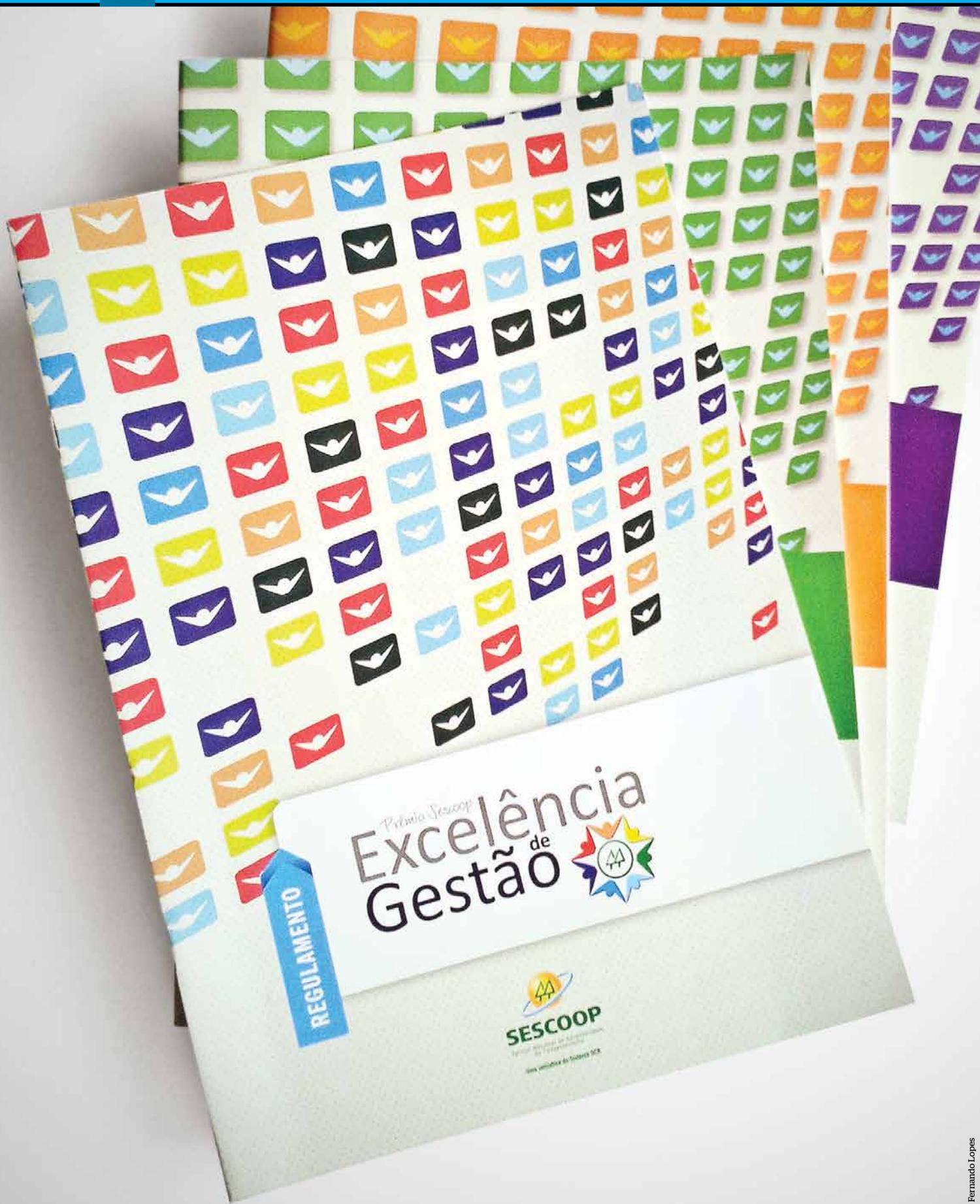


CAPA

De onde viemos

Onde estamos

Para onde vamos



Prêmio SESCOOP
Excelência
de
Gestão



REGULAMENTO



RUMO A EXCELÊNCIA DA GESTÃO

Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas prepara nossos empreendimentos para os desafios do mercado

No mundo globalizado em que vivemos, as organizações estão inseridas em um ciclo altamente competitivo. Inovações tecnológicas aliadas ao fácil acesso à informação ocasionam mudanças significativas na forma de administrar e desenvolver processos de excelência. Disposto a preparar as cooperativas para se destacar nesse novo - e cada vez mais exigente modelo de mercado, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) lançou um projeto inovador: o Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC). A iniciativa visa a estimular a adoção de práticas de referência de gestão no ambiente cooperativista, a partir de uma governança baseada em princípios éticos, transparentes e sustentáveis.

Desenvolvido a partir da Diretriz Nacional de Monitoramento do Sescoop, todo o conteúdo do programa é resultado da parceria entre o Sescoop e a Fundação Nacional da Qualidade (FNQ) - criadora do Modelo de Excelência da Gestão (MEG). Este sistema de avaliação, autoavaliação e reconhecimento reúne teorias e práticas de excelência em gestão, fundamentadas em princípios da identidade empresarial com padrões internacionais. O MEG foi adaptado às particularidades das cooperativas, por meio de amplos debates promovidos por um comitê técnico, formado por representantes da unidade nacional e de unidades estaduais do Sescoop.

O presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas, considera o PDGC uma nova etapa no cotidiano das cooperativas brasileiras. "Ao estimular boas práticas de

gestão, estamos investindo na sustentabilidade e na permanência das organizações em um mercado globalizado", pondera. "A cooperativa que se inscrever no PDGC se fortalecerá no mercado, pois melhorará seus processos e produtos, reduzindo custos e aumentando sua produtividade".

AVALIAÇÃO E CRESCIMENTO

Na prática, o PDGC permite às cooperativas fazerem uma autoavaliação de seu modelo de gestão. Após preencherem o formulário, elas recebem um relatório com os pontos fortes de seu modelo de governança e também com as oportunidades para o aprimoramento dessas práticas. "São dois questionários: bloco governança e bloco gestão da cooperativa", explica a coordenadora do projeto, Susan Miyashita Vilela, gerente de Monitoramento e Desenvolvimento de Cooperativas do Sescoop. "O primeiro aborda questões legais e de gestão que os cooperados já utilizam, o segundo avalia as práticas de gestão e governança corporativa, conforme critérios de liderança, constância de propósitos, visão de futuro, orientação por processos, valorização de pessoas, conhecimento sobre mercado e clientes, responsabilidade social e geração de valor".

Em sua fase de implantação, o PDGC foi aplicado nas unidades estaduais do Sescoop e obteve avaliação positiva dos gestores envolvidos. "Sentíamos a necessidade de medir a gestão nas cooperativas porque não existia, no

**REFLEXÃO**

Susan Miyashita recomenda às cooperativas usarem o PDGC para fazer uma autoavaliação de seu próprio modelo de gestão

Focetus

mercado, uma ferramenta para aferir tais resultados”, esclarece Luis Antônio Schmidt, gerente de monitoramento do SESCOOP/SP. Para ele, a partir do programa, é possível realizar ajustes nos processos e direcionar a cooperativa para a obtenção de resultados favoráveis.

Vale ressaltar que, antes de iniciarem a busca pela melhoria da gestão, as cooperativas precisam atuar em conformidade com a Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, que define a Política Nacional de Cooperativismo (PNC), institui o regime jurídico das sociedades cooperativas e dá outras providências. Também devem atender às demais regulações pertinentes a seu ramo de atuação, tais como a Lei Complementar nº 130, de 17 de abril de 2009, para cooperativas de crédito, e a Lei nº 12.690, de 19 de julho de 2012, para cooperativas de trabalho, entre outras. Além disso, a cooperativa deve atentar ao próprio ambiente interno de gestão e à prática dos princípios cooperativistas.

EXCELÊNCIA EM GESTÃO

Muitas cooperativas brasileiras já apresentam propostas inovadoras em modelos de gestão. A 39ª edição do *ranking* Melhores e Maiores, da revista Exame, que premiou as mil empresas que mais se destacaram em 18 setores da economia brasileira em 2011, reconheceu o trabalho de diversas delas. A Saber Cooperar entrevistou três cooperativas do Ramo Agrícola que figuraram na lista para ouvir de seus presidentes sobre como a eficácia da gestão fez a diferença nessas organizações.

INVESTIMENTO EM PESSOAS

Eleita a melhor empresa do agronegócio do Melhores e Maiores, em 2011, a cooperativa de café Cooxupé (MG), há mais de 80 anos reúne fazendeiros de aproximadamente 200 municípios do sul do estado. Hoje, 12 mil cooperados e 1.900 colaboradores são a força motriz da cooperativa que, além da tradição no negócio, investe na qualificação dos cooperados e na continuidade da estrutura organizacional. O presidente Carlos Alberto Paulino da Costa defende a fidelização e a valorização do quadro funcional como um dos seus principais diferenciais de gestão. Segundo ele, a troca constante do corpo administrativo compromete o desenvolvimento das atividades e ações da cooperativa. “A Cooxupé desenvolve programas de promoção interna e tem um plano de salário adequado ao mercado. As pessoas são promovidas pelo mérito pessoal e as contratações seguem padrões de grandes empresas. Pessoas qualificadas são investimentos em qualquer setor da economia”, afirma.

“A cooperativa que se inscrever no PDGC se fortalecerá no mercado, pois melhorará seus processos e produtos, reduzindo custos e aumentando sua produtividade”

MÁRCIO LOPES DE FREITAS

Presidente do Sistema OCB

CUIDADO EM TODOS OS PROCESSOS

Especializada na produção de grãos, a cooperativa paranaense Coamo Agroindustrial Cooperativa não só foi eleita a 24ª maior empresa do ramo, como também a 26ª maior empresa exportadora do Brasil. Seu modelo de gestão é inspirado em valores, como: a transparência entre diretoria, cooperados e funcionários; a capitalização da produção como geradora de crescimento; e a formação e qualificação de pessoal em todas as áreas internas. “A Coamo está bem estruturada em todos os processos de produção, do apoio logístico à concessão de crédito ao cooperado. Investimos em canais de comunicação e possuímos quadro social aberto. Nossa gestão está alinhada aos princípios cooperativistas, com o apoio do Sescop por meio dos treinamentos que complementam nossas ações”, explica o presidente, José Aroldo Galassini.

TRABALHO EM CONJUNTO

A Comigo de Rio Verde (GO), 68ª maior empresa do agronegócio no País, aposta na mensuração de resultados e no trabalho em conjunto para crescer de forma sustentável. De acordo com o presidente da organização, Antônio Chavaglia, é preciso existir coerência na gestão cooperativista. “No nosso meio, há uma sequência de fatores muito complexos e que precisam estar em sintonia; o conselho fiscal deve ser atuante, auditorias devem ser feitas regularmente e o balanço tem que ser claro e objetivo. Para isso, é necessário equipe de profissionais capacitados. Atualmente, as cooperativas contam com uma concorrência muito forte e, para estarem no mercado, precisam ser competitivas”.

BENEFÍCIOS ÀS COOPERATIVAS PARTICIPANTES DO PDGC:

- * *verificação da sua conformidade em relação aos principais requisitos da Lei nº 5.764/1971;*
- * *conhecimento do grau de maturidade de suas práticas de governança e gestão com base em modelo referencial construído a partir das boas práticas de governança e do Modelo de Excelência da Gestão (MEG);*
- * *relatórios com pontos fortes e oportunidades para melhoria de sua situação legal, suas práticas de governança e gestão, possibilitando a construção de planos de melhoria para o aumento da competitividade.*

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Atento à importância do movimento cooperativista para o desenvolvimento humano aliado ao desenvolvimento econômico e ambiental de forma sustentável, o Sescop apóia iniciativas de promoção da qualidade de vida e de responsabilidade socioambiental junto às cooperativas. Entre elas, destaca-se o Dia C, iniciativa do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais (Ocemg) que desperta a atenção da sociedade para a importância da solidariedade, um dos pilares do cooperativismo.

SERVIÇO

Participar do PDGC é fácil. Você pode se inscrever no site www.pdgc.brasilcooperativo.coop.br ou entrar em contato com a unidade estadual do Sescop mais próxima à sua cooperativa. O único pré-requisito à participação é estar registrado no Sistema OCB. Na hora de preencher a inscrição, você terá de atualizar os dados da sua empresa. Caso exista alguma divergência de informação ou a cooperativa ainda não tenha registro, o solicitante poderá resolver a pendência diretamente nas unidades estaduais do Sescop. Todo o processo é autoexplicativo, com tutoriais indicando o passo a passo, além de vídeos que abordam temas, como governança, processos e liderança, para que, no preenchimento dos questionários, o usuário possa entender o conceito de cada item. Toda unidade estadual do Sescop contará com representante responsável por divulgar o PDGC às cooperativas, tirar dúvidas e acompanhar o desenvolvimento da aplicação dos questionários. ■



DIA C

Programa nacional de incentivo à solidariedade

O projeto Dia C - que hoje mobiliza 37 mil mineiros - será expandido para todo o Brasil a partir de 2014. No mês de maio, o Sistema OCB e o Sistema Ocemg assinaram termo de cooperação para a realização do programa que oferece consultas médicas e odontológicas gratuitas, oficinas de artes, apresentações musicais, cursos de reciclagem e muitas outras atividades cidadãs. O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, elogiou a iniciativa da Ocemg de ceder a ideia do Dia C para todas as unidades estaduais interessadas em aderir ao programa. "O Dia C é um programa maravilhoso porque envolve pessoas e propaga o cooperativismo", elogiou. "Esse evento comprova a vocação que nós, os verdadeiros cooperativistas, temos de servir a sociedade. Tem gente que quer apenas ser servido, mas nós somos diferentes".



INTERNACIONAL

a FORÇA das cooperativas frente às CRISES

O Dia Internacional do Cooperativismo deste ano - tradicionalmente comemorado no primeiro sábado de julho - terá um *slogan* marcante: Cooperativas se mantêm fortes em tempos de crise. O tema foi definido pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) e visa a divulgar o poder mitigador do movimento cooperativista frente às crises financeiras e sociais, ressaltando - mais uma vez - sua importância para o mundo. Esse será o **91º Dia Internacional do Cooperativismo**, cujo objetivo é aumentar a conscientização das cooperativas e promover os ideais de solidariedade, eficiência econômica, igualdade e a paz mundial. Há 19 anos, o evento é executado em parceria com a Organização das Nações Unidas (ONU), que convoca todos os países-membros a participarem das celebrações.



FINANÇAS

Cooperativismo de crédito cresce no Brasil

Se todas as cooperativas de crédito formassem um único banco, este seria o 6º maior do País. A informação foi divulgada, recentemente, pelo Banco Central do Brasil (BC), por meio do relatório 50 maiores bancos e o consolidado do Sistema Financeiro Nacional. Segundo o documento, só em 2012, as cooperativas do ramo cresceram 19,18% no volume de ativos, alcançando o patrimônio líquido de R\$ 21 milhões. O levantamento do BC é realizado trimestralmente e inclui informações contábeis de todos os conglomerados financeiros nacionais. Para o estudo, foram considerados os volumes administrados por 1.214 cooperativas de crédito, além do Sicredi e do Bancoob.



EDUCAÇÃO

Escoop promove a educação científica

A qualificação da gestão das cooperativas brasileiras conta, desde 2010, com o apoio da Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo (Escoop). Com cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação, a instituição atende às demandas de qualificação do movimento dentro do estado do Rio Grande do Sul e, atualmente, é considerada uma das principais entidades que promovem a produção científica sobre a doutrina cooperativista no País. A aula inaugural deste ano foi ministrada pelo presidente do Sistema Ocergs-Sescoop/RS, Vergílio Perius, que apresentou a mais de 50 alunos uma palestra sobre a expressão do cooperativismo gaúcho. A Escoop fica na Avenida Berlim, no bairro São Geraldo, Porto Alegre (RS). Mais informações no site www.escoop.edu.br ou pelo telefone (51) 3222-5500.



EVENTO

Tecnoshow: recorde de público e de oportunidades

Uma das quatro maiores feiras agropecuárias do Brasil, a Tecnoshow Comigo, movimentou - em apenas cinco dias - R\$ 900 milhões em negócios. Alta de 16% em relação ao ano passado. Na feira, realizada em Rio Verde (GO), foram expostas 2.350 máquinas e equipamentos, 34 *plots* agrícolas e diversos experimentos sobre novas formas de manejo de pragas e doenças. O evento tem outros números expressivos: 500 expositores e mais de 82 mil visitantes. A Tecnoshow é realizada todos os anos, desde 2002, pela Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (Comigo) e visa a trazer inovações tecnológicas para ajudar o homem do campo, seja ele pequeno, médio ou grande produtor. No próximo ano, o evento já tem data: ocorrerá entre os dias 7 e 11 de abril.



Viajando a negócios sem estresse

Saiba como tornar suas viagens a trabalho
mais produtivas, rápidas e agradáveis





No filme *Amor Sem Escalas*, George Clooney interpreta um alto executivo que vive praticamente entre aeroportos e hotéis. Para diminuir o estresse da vida nômade, cria um método de organização: arruma a mala em alguns minutos, escapa das filas nos aeroportos, nunca tem problemas com reservas de hotéis e, apesar de viver na ponte aérea, está sempre impecável e charmoso. Longe das telas do cinema, a realidade é bem diferente. Depois de duas ou três viagens em um curto intervalo de tempo, é comum desenvolver sintomas como cansaço, dores nas pernas e irritabilidade.

A cada ano, aumenta o número de profissionais que troca a rotina dos escritórios pelos saguões de aeroportos ou rodoviárias. O Brasil já ocupa o oitavo lugar no *ranking* mundial de viagens a negócios, e a previsão é de que, nos próximos dois anos, ultrapassará países como Itália, França e Reino Unido. Em 2013, a expectativa é de que os brasileiros gastem US\$ 34,5 bilhões nesse tipo de viagem, um crescimento de 14,3% em relação ao ano anterior. A análise, divulgada no último dia 13 de março, pertence à Global Business Travel Association (GBTA), entidade de pesquisa e gestão do setor.



Viajar a trabalho requer alguns cuidados, pois, quando este tipo de deslocamento vira rotina, pode interferir na produtividade e na qualidade de vida do profissional. A ausência do contato diário com a família, principalmente quando há criança(s) pequena(s) envolvida(s), resulta em irritabilidade e estresse, podendo implicar em problemas de saúde mais graves, como doenças coronarianas e estomacais. “Nesse caso, uma forma de combater a saudade e a ansiedade é dedicar um tempo maior ao contato telefônico com os familiares”, alerta a terapeuta ocupacional Maria Salete Moreira, da Associação Brasileira dos Terapeutas Ocupacionais (Abrato).

Ainda segundo a especialista, os fatores que podem interferir na saúde e no bem-estar do viajante são muitos e classificam-se em internos e externos. Como fatores externos, destacam-se a apreensão com o atraso do voo, o pouco tempo para o desenvolvimento das atividades, a precariedade das estradas, o mau tempo, dentre outros. Já os internos são representados pelas adversidades emocionais e psicológicas inerentes a cada pessoa. “Incluem-se aí a insegurança de se apresentar em público, a ansiedade gerada pela distância da família ou de pessoas conhecidas, a preocupação com os filhos, dentre outros”, enumera Salete.

VIAGEM TRANQUILA

Para driblar o estresse das viagens longas, especialistas recomendam a realização de **exercícios de respiração**, alongamento, relaxamento ou meditação. Outra dica interessante é **levar, na bagagem, apenas o essencial**, evitando pesos.

Livros e jornais são ótimas opções para os casos de atrasos de voos. Celulares e *tablets* são estratégicos em aeroportos e rodoviárias, por proporcionarem informação, diversão e também por possuírem dispositivos capazes de ajudar na localização e no planejamento dos compromissos, como mapas, diários, agendas etc. Se a viagem for de carro, uma **seleção das músicas preferidas para ouvir no trajeto** é uma boa alternativa; além de relaxar, torna o percurso mais agradável.

De acordo com Maria Salete, o viajante não pode se esquecer de praticar exercícios físicos para combater os desgastes de uma viagem. “Muitos hotéis disponibilizam academias para os hóspedes, mas se não houver, procure caminhar e conhecer novos lugares”, diz. O convívio social nos locais visitados também é importante. **“Aproveite para conhecer pessoas fora do ambiente de trabalho**. Isso ajuda nos relacionamentos e, muitas vezes, elas podem apresentar ideias diferentes e outra visão sobre determinados assuntos”, esclarece a terapeuta.

Com alguns cuidados e planejamento, as viagens a trabalho podem tornar-se mais produtivas e vantajosas para profissionais e empresas. Confira as dicas!



Jet Lag

Em viagens com mudança de fuso horário, o seu relógio biológico leva alguns dias para se adaptar. Desse modo, problemas nos ciclos do sono e vigília, conhecidos como jet lag, podem ocorrer. Alguns dos sintomas são: sonolência durante o dia, insônia de noite, falta de concentração, confusão, fome em horários impróprios ou falta de apetite, mal-estar geral e irritabilidade. Para ajudá-lo a enfrentar essa situação, divulgamos algumas dicas a seguir.

Ajuste seu relógio biológico

Pelo menos quatro dias antes da viagem, comece a mudar gradualmente o horário de dormir e de se alimentar, até ficar mais parecido com o do local de destino. Assim, as chances de ser vítima do jet lag diminuem sensivelmente.

Evite ou limite o uso de álcool a bordo

O ar desidratado e as mudanças de altitude podem acelerar o efeito do álcool, potencializando a sua ação. A sugestão é tomar um coquetel para relaxar.

Opte por voos noturnos

Dependendo do tempo de viagem e do número de fusos horários que atravessar, você chegará ao seu destino no período da manhã ou da tarde e, assim, poderá adaptar-se mais rápido ao horário local, sem falar que poderá jantar e dormir durante o voo.

Tente dormir no avião

Se a viagem é cansativa, descansar no avião é uma forma de minimizar o estresse do jet lag. Em voos de longa duração, considere a possibilidade de usar milhas para viajar na classe executiva ou mesmo de primeira classe, o que facilitará o acesso a um assento reclinável.

Reduza o café

Não tome café 12 horas antes de viajar, nem durante o voo. Embora a cafeína o ajude a se manter acordado por mais tempo, também o acordará com mais facilidade e frequência, além de reduzir o seu tempo de sono.

Não fique somente dentro do hotel

Assim que chegar ao seu destino, passe o maior tempo possível em contato com a luz solar. A luminosidade o ajudará a redefinir seu relógio natural com o do local onde você se encontra.

Mantenha-se hidratado

Beba, pelo menos, um copo de água a cada hora de voo, mesmo que não sinta sede. Se usar lentes de contato, limpe-as cuidadosamente antes de embarcar, e retire-as antes de dormir. Lembre-se: o ambiente dentro da aeronave é muito seco.

Em sua bagagem de mão, leve um pequeno frasco de loção hidratante e protetor labial. Só não se esqueça de conferir se esses artigos de higiene pessoal são compatíveis com as normas da empresa aérea.

Não durma muito cedo

Não durma logo que chegar ao hotel, a não ser que chegue à noite. Se o cansaço for muito grande, tente cochilar, mas se esse descanso durar umas três horas, provavelmente o sono noturno ficará ainda mais prejudicado. O ideal é dormir apenas à noite.

Disponível em: www.imunity.com.br



Cooperativismo: a força propulsora do agronegócio no Brasil

Michael Allan Kaefer



Os pequenos e médios produtores rurais têm no cooperativismo um forte aliado para ganhar força e competitividade no mercado. O setor responde, atualmente, por 40% do Produto Interno Bruto (PIB) relativo à agricultura e 6% do total de exportações agrícolas, de acordo com o relatório Cooperativas Agrícolas Alimentam o Mundo, publicado em 2012 pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). Graças à participação das cooperativas, o agronegócio brasileiro movimentou mais de 22% do PIB e é líder em produtividade na América Latina, com crescimento médio de 3,6% ao ano, segundo estudo da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

No Brasil, a região Sul é a que mais contribuiu ao desenvolvimento do agronegócio, destacando-se por impulsionar a cadeia produtiva por meio de diversas cooperativas ali existentes. Uma das mais ativas é a Coopavel Cooperativa Agroindustrial, instalada em Cascavel (PR). A empresa abriu o calendário de feiras agrícolas de 2013 com a realização da 25ª edição do Show Rural Coopavel, produzido em uma área de 72 hectares da cidade, contando com a presença ilustre da presidenta Dilma Rousseff.

25ª EDIÇÃO DO SHOW
RURAL COOPAVEL
NÚMEROS



MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA

R\$ 1,6 bilhão

Simpática ao cooperativismo, ela parabenizou Dilvo Grolli, diretor-presidente da Coopavel, pela realização de uma feira capaz de mostrar ao Brasil inteiro o que há de melhor em tecnologia agrícola para o crescimento do setor. De fato, o evento é a grande vitrine de oportunidades e inovações, facilitando o acesso de produtores rurais a equipamentos e técnicas auxiliares na produção, reduzindo custos, aumentando a produtividade e preservando o meio ambiente.

RECEITA VENCEDORA

Na avaliação da presidenta, o País possui vantagens que colaboram para os elevados índices no Ramo Agrícola. “Nós praticamos uma receita vencedora, juntamos a nossa capacidade de trabalho, o nosso empreendedorismo, as nossas vantagens naturais ao que há de mais moderno em tecnologia”, afirma. “Tudo isso nos transformou na potência agrícola que somos hoje. A Coopavel, quando faz essa organização, ajuda a divulgar e evidenciar que aqui está uma das explicações para o fato de o Brasil ser extremamente competitivo, chova ou faça sol, no que se refere à produção de alimentos”, complementa.

Para o diretor-presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, a edição de 25 anos do Show Rural Coopavel foi histórica e bateu todos os recordes. Este ano, a feira recebeu mais de 202 mil visitantes de todo o País e do exterior, organizados em caravanas pela Coopavel. O evento proporcionou a troca de experiência e conhecimento, gerando receita de aproximadamente R\$ 1,6 bilhão em negócios. “O mais importante foram os produtos apresentados e o conhecimento adquirido. Os resultados virão nas próximas safras, com aumento da produtividade e dos lucros para o produtor rural”, afirmou.

SAIBA MAIS

O Show Rural Coopavel é uma mostra do agronegócio que revela inovações disponíveis nos mercados interno e externo. O evento reforça o sistema cooperativista e promove a difusão do conhecimento aliada às novas tecnologias que geram maior competitividade, contribuindo à geração de emprego e ao equilíbrio da balança comercial brasileira. Em 2013, a feira foi realizada entre os dias 4 e 8 de fevereiro.

* CURIOSIDADE

O evento teve início como um dia de campo da cooperativa. Diante da crescente demanda e da procura pelos produtos e serviços, adquiriu formato de feira e, hoje, acontece em uma área de 72 hectares, especialmente planejada para o evento, na cidade de Cascavel (PR), gerando emprego e renda à comunidade.

* CONHEÇA AS PRINCIPAIS TENDÊNCIAS APRESENTADAS NO SHOW RURAL COOPAVEL

Resfriamento Evaporativo – O moderno equipamento de ventilação utiliza o calor externo, e não fonte extra de água, para gerar resfriamento através de um painel evaporativo especial. Estudos revelam que o bem-estar do animal é um fator responsável pela qualidade do produto final, o que torna o aparelho ideal para a avicultura, suinocultura e a indústria de laticínios.

Simuladores – Os simuladores tiveram espaço garantido no evento. Tratores, colheitadeiras e retroescavadeiras foram algumas das opções encontradas. Os visitantes tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas quanto à operacionalização das máquinas, além de conferir a aplicação dos novos recursos tecnológicos voltados ao desempenho agrícola. Esse tipo de apresentação funcionou, também, como alternativa de treinamento e reciclagem dos operadores. ■

PÚBLICO

202.574



EXPOSITORES

430



3.800

EMPREGOS

DIRETOS
E INDIRETOS



José Apolônio de Castro Figueira

Fundador de uma cooperativa central não se importa com títulos e garante: honestidade é tudo

Certas lições aprendem-se cedo. Ainda menino, no interior do Ceará, José Apolônio de Castro Figueira, hoje com 86 anos, aprendeu a ouvir primeiro para negociar depois. Aos 14 anos, começou a comprar peles de animais e revendê-las em sua cidade natal, Viçosa. “Em cima de um cavalo, eu aprendi a ouvir as demandas das pessoas”, recorda. Essa foi a base de seu inegável poder de negociação. “Tudo pode ser dito de forma clara, tranquila, sem alteração de voz. Nunca temi críticas, aliás, precisamos delas para evoluir”.

Por saber falar com jeitinho e estar sempre disposto a ouvir, Figueira liderou a organização de muitas cooperativas no estado. A primeira delas foi a Cooperativa Agrícola de Produtor no Médio Jaguaribe (Coocema), quando era funcionário do Banco do Brasil. A iniciativa deu tão certo que ele orquestrou a constituição de uma central para abarcar novas cooperativas do ramo. Assim, nascia a Cooperativa Central de Produtores de Algodão e Alimentos do Ceará (Cocentral).

Durante todo esse tempo, trabalhou e desenvolveu projetos, investiu em pessoas e contribuiu para o crescimento do setor. “Não gosto de ser doutor, diretor; acredito é no trabalho e não tenho paciência e nem tempo para muita política”, diz o homem de posições firmes, o qual pensou que “ser” era mais importante que “ter”.

Os valores que acompanham Apolônio até hoje foram, em sua maioria, herdados do pai, José Crispiniano Figueira. “Ele frequentou apenas três meses de escola, mas era autodidata e escrevia em bom português”, orgulha-se. “Foi vereador e, depois, prefeito de Viçosa. Era um homem honesto e sempre me inspirou”.

Por conta do pai, Apolônio considera a honestidade algo imprescindível a qualquer pessoa. “Não acho que é privilégio, mas obrigação moral e social. Ser honesto é princípio intrínseco de vida, e não simples aparência”.

COOPERAÇÃO

Economista, professor universitário e funcionário aposentado do Banco do Brasil, o fundador da Cocentral agradece a Deus por ter sido convidado, pela diretoria do banco, a implantar e deixar em funcionamento cerca de 30 cooperativas agropecuárias no estado do Ceará, além de outras no Rio Grande do Norte e na Paraíba.

Racional, objetivo e direto, Apolônio anda e pensa rápido. Nem por isso deixa de exibir um sorriso simpático ao contar sua história no cooperativismo. “O desafio teve início no ano de 1968, no município de Iracema, a 280 quilômetros da capital cearense”, detalha. “Havia um grupo de produtores interessados em vender algodão e pensamos em organizá-los em uma cooperativa, a Coocema”.

O primeiro empréstimo adquirido para erguer a cooperativa foi em cruzeiros e, hoje, equivaleria a R\$ 300 mil. Com o dinheiro, conseguiram comercializar 1,4 milhão de quilos de algodão. No segundo ano, foram três milhões de quilos. A cooperativa vendia o produto, destinando 10% do valor arrecadado ao fundo de reserva, conforme exige a lei. Outros 5% iam para a assistência técnica

“*Em cima de um cavalo, eu aprendi a ouvir as demandas das pessoas*”

educacional dos associados. “Isso significava que dos 100% das sobras, 85% eram distribuídos aos cooperados”, informa. “Além disso, a cooperativa sempre pagava ao agricultor o melhor preço no algodão. Quando terminava a safra, era pesquisado no mercado o preço do produto, garantindo um valor acima da média geral. Dessa forma, conquistamos a fidelidade do cooperado”.

FOCO NA EDUCAÇÃO

A Coocema cresceu rapidamente, tornando-se referência no estado. A cada dia, mais cooperados associavam-se, levando à criação da Cocentral, que se tornou a maior empresa de algodão do Ceará, estando entre as 20 maiores contribuintes de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no estado. Apolônio aposentou-se do banco e assumiu a presidência da Cocentral, composta por 39 cooperativas singulares e outras três centrais, por mais de três décadas.

“Defendo que as cooperativas sejam administradas por profissionais”, diz ressaltando a necessidade de aliar a competência profissional ao profundo conhecimento sobre cooperativismo. “Se não chegarmos a entender todo o processo do nosso movimento, com toda a diversidade que se apresenta, não teremos como crescer”.

Já apaixonado pelo cooperativismo e 100% dedicado à causa, Apolônio participou da fundação da Organização das Cooperativas do Estado do Ceará (OCB/CE), em 1972. “Sempre sonhei em montar uma instituição que cuidasse dos interesses e da educação dos cooperados”, explica. “Eu possuía muitos compromissos na cooperativa e não tinha condições de me dedicar ao desenvolvimento dos cooperados, atribuições, hoje, pertencentes ao Serviço Nacional de Aprendizagem Cooperativista (Sescoop) e à Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)”.

Apolônio é casado com a sergipana Noélia Brito de Castro Figueira e tem seis filhos, todos mossoroenses: Gustavo, Simone, Suzana, Cira, Paulo e Sérgio. A família frutificou-se com o espírito da cooperação e presenteou o ex-presidente da OCB/CE, ex-vice-presidente da OCB e fundador da Cocentral com dez netos e quatro bisnetos.

Ao se deparar com o resultado de toda uma vida de trabalho, ele mostra-se tranquilo e consciente. “O segredo de uma vida e carreira completas é a persistência. Tudo o que consegui é porque fui persistente e soube crescer com as críticas”. ■



VEJA MAIS NA REVISTA ELETRÔNICA



INOVAÇÃO

Transformação



EMPREENDEDORISMO SOCIAL
A Pirambu Digital transformou a vida
de jovens por meio do cooperativismo



FORMANDO VENCEDORES

Cooperativismo transforma vida de jovens em bairro carente de Fortaleza

Empreendedorismo e cidadania. Palavras adequadas para começar a contar a história de sucesso da Cooperativa de Tecnologia da Informação do Ceará, mais conhecida como Pirambu Digital. Fundada por 52 jovens moradores da região do Grande Pirambu – uma das maiores favelas da América Latina, localizada no litoral de Fortaleza (CE) –, a instituição mudou a realidade local por meio da Tecnologia da Informação.

A ideia de fundar a cooperativa surgiu depois de esses jovens concluírem um curso de desenvolvimento de *software* e conectividade, oferecido gratuitamente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFC-CE), em parceria com uma multinacional coreana. Quem primeiro plantou a semente foi o ex-diretor do IFC-CE, Mauro Oliveira, que sugeriu aos alunos que multiplicassem o conhecimento adquirido com a comunidade.

O desafio foi levado a sério pela garotada. Movidos pelo empreendedorismo e pela vontade de mudar a situação do bairro, esses jovens conseguiram um local para montar a sede da instituição e o maquinário necessário para dar início aos trabalhos. “Fizemos um esforço, conseguimos participar de um projeto do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) e, a partir disso, obtivemos computadores, mesas, ar-condicionado e outras ferramentas importantes”, completa Jocilda Ribeiro, de 29 anos, uma das sócio-fundadoras da Pirambu.



Mesmo com essa estrutura inicial muito simples, o grupo começou a oferecer os primeiros serviços de manutenção, suporte e projetos de redes, *hardwares*, treinamento em informática etc. Os clientes foram ficando satisfeitos e fidelizados. “Hoje, o desenvolvimento de *software* é o nosso principal produto e meio de renda”, esclarece o presidente da cooperativa, Fabrício Mendes, de 23 anos. “Basicamente, oferecemos treinamentos específicos às empresas, alocação de técnico, montagem de *sites*, cabeamento e demais demandas”.

PRECONCEITO

Ao longo desses sete anos de existência, com muita luta e determinação, a Pirambu Digital foi conquistando as pessoas. “Antes, sofriamos muito preconceito. Mas vencemos e, hoje, temos uma cartela de clientes no estado, como a prefeitura da cidade, o Banco do Nordeste e o Sebrae. São instituições grandes, que possibilitam o crescimento da cooperativa”, comemora Jocilda. Atualmente, possuem seis contratos fixos e diversos serviços temporários.

Segundo Mendes, a maioria dos clientes chega pela propaganda boca a boca. “Quem divulga o trabalho da Pirambu sempre são outros clientes ou pessoas próximas que abraçaram a iniciativa desde o início. Eles conhecem nossos produtos, as ações que realizamos, e nos divulgam. São verdadeiros padrinhos. Além do pedido de serviços, ajudam com computadores usados ou livros para os projetos”, comenta o dirigente. Com o dinheiro arrecadado na prestação de serviços, realiza-se a partilha entre os cooperados, separando-se também uma parte para viabilizar diversos projetos sociais no bairro.

INCLUSÃO DIGITAL

Dentre os projetos desenvolvidos pela Pirambu Digital, destaca-se o Condomínio Virtual, que promoveu a inclusão digital no Grande Pirambu. Em parceria com a empresa Fortalnet, a ação

distribuiu 500 *kilobytes* de internet aos moradores a um custo mensal de R\$ 30. “Hoje, muitas famílias nos procuram por conta desse benefício”, complementa o presidente.

Outra iniciativa de igual relevância é a Biblioteca Integrada à Lan House – a BILA – que gratuitamente concede uma hora de internet a cada hora de leitura. “Uma maneira interessante que encontramos para estimular a leitura e unir essas importantes fontes de informação”, destaca Fabrício. Atualmente, a biblioteca atende, em média, 50 pessoas todos os dias.

Os cursos técnicos em informática básica, manutenção de computadores, administração de redes e servidores, e programação em Java e PHP – a preços acessíveis à comunidade – também são muito demandados. Eles visam à formação de novos técnicos e ao ingresso qualificado no mercado de trabalho, sempre em parceria com outras empresas.

E os projetos não param por aí. Existem, também, cursos de pré-vestibular e o Agente Digital, implementado junto à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), que concede bolsas de R\$ 100 a quem participa de

“ Fiz o curso técnico de graça e resolvi continuar no projeto como voluntário. Depois, consegui uma bolsa da Faculdade Lourenço Filho e me formei em computação. Uma oportunidade que agradeço até hoje ”

FABRÍCIO MENDES

Presidente do Pirambu Digital

UM EXEMPLO A SER SEGUIDO

Na visão do professor Mauro Oliveira, um dos idealizadores da Cooperativa Pirambu, iniciativas como essa devem ser multiplicadas em todo o País. "O governo e o povo brasileiro devem confiar no potencial empreendedor e transformador do público jovem como estratégia às mudanças sociais do Brasil", defende. "Eles, mais do que ninguém, têm a capacidade de influenciar outros jovens a trilharem caminhos diferentes e melhores. Devemos investir nisso". O presidente da Organização das Cooperativas do Ceará (OCB-Sescoop/CE), João Nicélio, endossa a opinião de Oliveira e garante: estimular o empreendedorismo dos jovens é uma das metas do SESCOOP/CE. "Queremos trabalhar com esse público, incluindo-os por meio do cooperativismo", explica Nicélio. "Ao fazer isso, temos renovar as lideranças. Além disso, a cooperativa é uma ótima alternativa para eles terem sucesso na vida profissional e entrarem de vez no mercado". Atualmente, o SESCOOP/CE realiza diversos programas com vistas à formação cooperativista juvenil, como o Cooperjovem e o Vira Vida. Este último é realizado pelo SESI em parceria com o SESCOOP e outras instituições do Sistema S (Sebrae, Senac e Senai), para profissionalizar, inserir no mercado e acompanhar, de modo contínuo, jovens em situação de vulnerabilidade social.

formações nas áreas administrativa, de desenvolvimento e manutenção, dentre outros setores de interesse. "É uma boa ajuda para quem se dedica aos estudos", lembra Jocilda. "Temos registros de meninas que chegaram aqui sem saber nada sobre *designer*. Agora, fazem marcas, *banners* e demais peças", lembra Jocilda.

Com o Movimento Emaús, a cooperativa realiza ainda a Casa do Saber, possibilitando complementação escolar a crianças de 6 a 14 anos de idade, aulas de música, teatro, dança, artesanato, culinária para a terceira idade e capoeira.

CONEXÃO BRASIL-FRANÇA

Entre 2009 e 2011, a Pirambu conseguiu enviar três jovens para estagiarem na Universidade de Evry, na França, com a finalidade de conhecerem novas tecnologias. "Eles ficaram seis meses recebendo bolsa e morando em residências de casais franceses. Aprenderam muito e repassaram aos demais cooperados", conta, orgulhoso, o presidente da cooperativa. A parceria possibilitou à Pirambu Digital promover palestras a alguns jovens desse país, divulgar a Institui-

ção em revistas locais e ganhar reconhecimento internacional.

Desde a criação da Pirambu Digital, a vida de toda a comunidade mudou bastante. Em 2006, a cooperativa fez uma pesquisa amadora e identificou que, em média, havia um computador por quarteirão e pouco acesso à internet. "Em 2011, refizemos o levantamento e, só na nossa rua, havia 70 computadores conectados. Isso é muito gratificante", assegura Mendes. Ele próprio confessa ter mudado de vida após ajudar a fundar a cooperativa. "Não tinha perspectiva alguma quando entrei aqui", recorda. "Fiz o curso técnico de graça e resolvi continuar no projeto como voluntário. Depois, consegui uma bolsa da Faculdade Lourenço Filho e me formei em computação. Uma oportunidade que agradeço até hoje".

Este ano, Fabrício ganhou mais um presente: a presidência da organização. Neste cargo, como retribuição, quer dar o melhor de si e compartilhar com outros colegas do bairro tudo o que lhe foi ofertado. "Quero formá-los, colocá-los no mercado de trabalho ou inseri-los na própria cooperativa. Enfim, transformar a vida deles", afirma o dirigente.

E Fabrício não está sozinho. Anualmente, mais de 3,5 mil pessoas, com idade entre 15 e 40 anos, são beneficiadas por ações promovidas pela Pirambu. O projeto da cooperativa é ampliar esse número, replicando o seu modelo em outros bairros da capital cearense, mobilizando novos adolescentes a também se preocuparem e sentirem-se responsáveis pelo seu entorno social. "Promovemos reuniões e palestras com instituições, ONGs e clientes para divulgar a ideia", esclarece o presidente. "Enquanto isso, recebemos alunos visitantes de escolas públicas do estado e, a partir da apresentação da nossa experiência, tentamos motivá-los a disseminar a iniciativa", finaliza. ■



**VEJA MAIS NA REVISTA
ELETRÔNICA**



Gestão democrática

Entenda a importância das Assembleias Gerais para integrar os cooperados às decisões da cooperativa

Se o cooperativismo é um movimento feito por pessoas, nada mais justo que as decisões tomadas na cooperativa sejam feitas por todos os envolvidos no negócio. Presidente, diretores e conselheiros são partes importantes da gestão, mas a palavra final sobre os rumos do empreendimento não precisa – e nem deveria – ser deles ou de um pequeno grupo de cooperados. As decisões da cooperativa devem ser coletivas e democráticas. Por lei, cada cooperado representa um voto e deveria fazer valer esse direito.

No cooperativismo, a gestão democrática é um princípio. Todas as decisões são conjuntas, respeitando diretrizes, como a inclusão, o pluralismo, a igualdade participativa, a autonomia e a justiça social. Amparadas pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional de Cooperativismo, as Assembleias Gerais Ordinárias (AGOs) são as principais oportunidades de os associados apresentarem suas opiniões e considerações a respeito do andamento das cooperativas em que atuam.

Prestação de contas, relatórios e planos de atividades, a melhor aplicação de sobras, a fixação de honorários e a eleição dos Conselhos de Administração e Fiscal estão entre os principais temas abordados nos encontros. Previstas no Estatuto Social das cooperativas, as AGOs devem ocorrer, pelo menos, uma vez ao ano, nos três primeiros meses após o encerramento do exercício social.

Hoje, várias cooperativas aproveitam as assembleias para qualificar e ampliar a participação dos associados nos processos de gestão e desenvolvimento do negócio. Confira e inspire-se.

DECISÕES EM NÚCLEOS

O que é mais fácil e produtivo: reunir um grupo de 200 pessoas para checar a fundo suas opiniões ou juntar 20 mil de uma só vez? Partindo desse pressuposto, a Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Ouro Verde (Sicredi Ouro Verde) conseguiu ampliar a participação de seus associados na AGO. Em vez de convocar os associados para uma única reunião, ela se inicia nas chamadas Assembleias de Núcleos, eventos menores realizados nos oito municípios de atuação da cooperativa.

Servindo como espaço de discussões preliminares, nos núcleos, os cooperados se reúnem, debatem e deliberam todos os assuntos que serão tratados na AGO. Posteriormente, as decisões de cada núcleo são levadas à Assembleia Geral por delegados eleitos pelo próprio grupo.

“Acaba tornando-se um processo amplo e produtivo, pelo fato de os cooperados estarem em grupos menores. Eles sentem-se mais à vontade para questionar. É muito interessante”, explica Soleni Ioris, coordenadora de Núcleo do Bairro Rio Verde.

Segundo o presidente da cooperativa, Eledir Techio, o objetivo das Assembleias de Núcleos é justamente estimular nos associados o direito ao voto. “Nós queremos que eles se sintam, cada vez mais, donos da cooperativa, desenvolvendo um sentimento de pertencimento em relação ao negócio, que é totalmente deles. Só assim, participação, de forma mais consciente e integrada, de tudo o que acontece”, destaca Eledir. Atualmente existem 90 núcleos, cada um deles representados por um titular e um suplente, totalizando 180 coordenadores.

A área de comunicação da cooperativa também é agente atuante nesse processo. Além dos convites formais pelo edital de convocação, os associados são informados sobre a programação das assembleias por meio de *banners*, cartazes e informativos postados nas unidades de atendimento. À medida que os eventos se aproximam,





a divulgação se intensifica em veículos como rádio, televisão e, até mesmo, por mensagens de celular.

Vale destacar, o projeto de Assembleias de Núcleos foi idealizado pelo Sicredi Nacional que, com a ajuda dos programas Crescer e Pertencer, tem promovido treinamentos intensivos com os associados, preparando-os para conhecerem melhor a instituição.

ENQUANTO ISSO, EM MINAS GERAIS...

Presente em 34 municípios mineiros, a Unimed-BH possui iniciativas inovadoras para mobilizar seus mais de 5,3 mil médicos cooperados a participarem das AGOs. A Assembleia Geral Extraordinária de Delegados, instituída em 2010 pela Unimed-BH, por exemplo, destaca-se por oferecer assessoria jurídica aos cooperados durante o evento. “Uma instância complementar aos recursos de médicos cooperados que tenham recebido penalidades em processos administrativos”, explica o diretor-presidente Helton Freitas.

O evento é realizado com base em um planejamento abrangente, que inclui logística de credenciamento, identificação biométrica dos cooperados para registro de presença, organização

de cabines de votação e mesas de apuração. “É o momento formal de prestação de contas e da eleição dos conselhos”, destaca Freitas. Em defesa de seus cooperados, atualmente participam desses encontros 103 delegados, eleitos conforme sua representatividade nas diferentes especialidades médicas do quadro social da cooperativa.

Entre os meses de novembro e dezembro, acontece mais uma assembleia destinada à antecipação de resultados do exercício. Realizado pela internet e aberto por períodos maiores, o espaço permite aos médicos se informarem e dividirem opiniões sobre os temas a serem abordados na AGO. Em 2011, o último plebiscito para definir critérios da distribuição de resultados mobilizou 4,1 mil votantes, ou seja, 84% do quadro social da cooperativa.

Como resultado dessas políticas, em 2011, 84% dos médicos da Unimed-BH avaliaram a organização como ótima ou boa, segundo pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha. Desde 2006, a cooperativa realizou 19 Assembleias Gerais, com participação média de 2,6 mil cooperados por evento. Na última delas, em dezembro do ano passado, estiveram presentes 3,1 mil médicos cooperados.



Sicredi Ouro Verde

AÇÕES QUE PODEM AUXILIAR NA REALIZAÇÃO DE ASSEMBLEIAS GERAIS

A participação nas Assembleias Gerais ainda representa um grande desafio para algumas cooperativas. Entre os problemas de organização mais comuns, está o diálogo apropriado com os cooperados, especialmente em cooperativas de grande porte. Confira algumas ações de gestão que facilitam esse processo.



TODOS ENVOLVIDOS

Na Unimed-BH, as assembleias integram as ações estratégicas da cooperativa, mobilizando diferentes áreas do quadro social. Setores operacionais, como as equipes de Relacionamento com Cooperados, Comunicação, Eventos, Jurídico, Controladoria e Tecnologia da Informação, além do Suporte Administrativo, preparam o evento desde a sua definição até a organização final. Com esse exemplo como referência, é possível mobilizar os responsáveis pelos órgãos que administram a cooperativa a

criarem um setor específico cujo objetivo será o de organizar, junto aos cooperados, a realização das assembleias.



ORGANIZAÇÃO DAS ASSEMBLEIAS

As pautas podem ser definidas e discutidas, previamente, pelos órgãos de administração das cooperativas, de acordo com as demandas enviadas pelos cooperados. Na Unimed-BH, a diretoria promove reuniões com



PROGRAMA PERTENCER
Coordenadores da Sicredi
Ouro Verde em votação na
Assembleia de Núcleos

ORGANIZAÇÃO DO QUADRO SOCIAL

A Organização do Quadro Social (OQS) é uma prática com o objetivo de aumentar a participação e a gestão democrática dos cooperados nas cooperativas. Essa finalidade, quando bem aplicada, pode ajudar, e muito, na integração dos cooperados nas assembleias. Por meio dela, é possível formar comitês educativos e núcleos representativos, fortalecendo o canal de comunicação entre os conselhos diretivos da cooperativa e demais associados, intensificando assim o relacionamento entre todos os setores da organização.

Segundo a gerente de Formação e Qualificação Profissional da Unidade Nacional do Sescop, Andrea Sayar, organizar o quadro social de uma cooperativa propicia a democratização dos debates, a compreensão do ambiente de atuação da cooperativa, suas ameaças e oportunidades, e a participação do cooperado na apresentação de propostas e outras contribuições. “É uma questão estratégica que determina a participação dos cooperados nos diversos espaços de discussão e a decisão da cooperativa, seja em núcleos de cooperados, comitês, conselhos e assembleias”, destaca Andrea. A gerente lembra que quanto maior o investimento da cooperativa em educação, maior será a participação dos cooperados no processo. “Os dirigentes precisam entender que esta é uma ação estratégica para a sustentabilidade do negócio”, finaliza.

os cooperados para esclarecer as propostas que serão discutidas. “Citando um exemplo bem significativo, em 2008, quando discutíamos a criação da Previdência Unimed-BH, as rodadas de reuniões prévias atraíram 1,7 mil colegas interessados em conhecer melhor o benefício e sanar suas dúvidas em um assunto extremamente técnico. Isso permitiu que os cooperados votassem, com toda a segurança, pela implantação da previdência complementar”,

lembra o diretor-presidente Helton Freitas. Na Sicredi Ouro Verde, acontece o mesmo. São realizadas diversas reuniões de núcleos, verificando as necessidades de cada setor ou associado para, posteriormente, serem discutidas e aprovadas nas Assembleias Gerais de Delegados.



CONVOCAÇÃO

O edital de convocação deve ser simples e atrativo, de preferência, apresentando tudo o que foi discutido anteriormente. Essa é uma forma de

mostrar que as reivindicações dos cooperados são colocadas em pauta.



COMUNICAÇÃO

Rádios comunitárias, informativos, jornais internos e as mídias sociais da internet são importantes ferramentas para mobilizar os cooperados. Esses meios divulgam a informação de forma rápida e dinâmica, e são espaços abertos para os participantes deixarem comentários a respeito do encontro. ■



Ilustrações: Fernando Lopes

Sistema OCB é o grande homenageado do Rally da Safra



O roteiro completo e os resultados da expedição podem ser acompanhados pelo site www.rallydasafra.com.br.

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) recebeu, em março deste ano, o prêmio Excelência Agronômica, entregue durante a 10ª Edição do Rally da Safra, um dos principais eventos do agronegócio nacional. O motivo da homenagem foi a importante e constante contribuição do movimento cooperativista ao desenvolvimento da agricultura no País. O presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, esteve presente à cerimônia de entrega e agradeceu, em nome da instituição, este reconhecimento do mercado. "Atuamos para ajudar o cooperado desde o plantio até a comercialização final do produto, agregando valor por meio da industrialização e auxiliando, também, na logística de escoamento dessa produção. Juntos, participando da cooperativa, os associados têm mais força e poder de escala". O presidente destacou a importância do investimento em capacitação, para fortalecer a autogestão e potencializar a competitividade do setor no mercado, citando o Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC) como importante ferramenta para este fim. A Cooperativa Agrária Agroindustrial também foi premiada no evento pela alta produtividade alcançada nos últimos dez anos, principalmente na cultura do milho. O Rally da Safra, criado em 2004, é o único levantamento técnico privado que vai a campo avaliar as condições das lavouras de soja e milho. Nesta 10ª edição, foram visitados 11 estados e o Distrito Federal entre janeiro e março de 2013. As equipes do Rally analisam todos os aspectos produtivos, avaliando desde a ocorrência de pragas até os níveis de fertilidade do solo. O evento é organizado pela Agroconsult, uma das mais respeitadas consultorias de agronegócios do Brasil.

Novo site Sicoob: versátil e seguro

Um dos maiores sistemas de cooperativas de crédito do Brasil, o Sicoob, lançou sua nova página na internet, com *layout* mais moderno e dinâmico. O novo formato dispõe de produtos e serviços, dados do mercado financeiro, notícias sobre o setor cooperativista de crédito e de todo o Sistema. Com essa atualização, o cooperado acessa melhor a sua conta, em plataforma totalmente segura e didática.

Os colaboradores também foram beneficiados com o ambiente *web*.

O Sicoob disponibilizou ferramenta de gestão e monitoramento de conteúdo a todas as suas cooperativas no Brasil. De maneira ágil e produtiva, as unidades poderão montar e atualizar a sua página local. Todas essas facilidades estarão disponíveis no segundo semestre de 2013. **Acesse, conheça e compartilhe o novo portal: www.sicoob.com.br.**



Cooperativismo gaúcho em vídeo

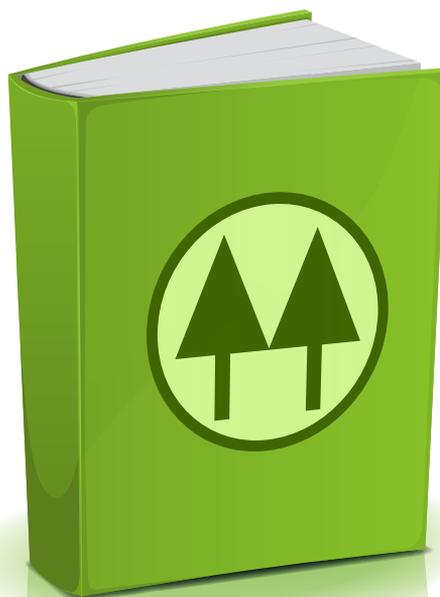
A Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Sistema Ocergs) acaba de lançar DVDs sobre duas importantes ações realizadas em 2012: o **6º Festival O Rio Grande Canta o Cooperativismo** e a **Cavalcada do Cooperativismo: Caminhos do Padre Theodor Amstad**. O primeiro deles exhibe a etapa final do festival, que reuniu 1,5 mil espectadores no município de Espumoso em novembro do ano passado. O trabalho é um registro dessa grande festa, com os artistas locais interpretando as 12 canções inéditas, vencedoras do concurso que teve como tema “Cooperativas constroem um mundo melhor”, slogan do Ano Internacional das Cooperativas (2012). O segundo DVD é um documentário de aproximadamente meia hora sobre o percurso realizado por 1,5 mil cavaleiros do estado, entre os dias 7 e 29 de novembro, em homenagem ao Padre Theodor Amstad, patrono do cooperativismo gaúcho. Editado e gravado com o apoio do Sicredi Nacional, o curta retrata o trajeto e a recepção dos cavaleiros, com eventos e *shows*, nas 17 cidades visitadas. O vídeo mostra também as mensagens deixadas por eles, disseminando a doutrina cooperativista e resgatando o trabalho do missionário jesuíta. **Os interessados podem solicitar uma cópia dos vídeos pelo e-mail presidencia@ocergs.coop.br.** Os DVDs já foram encaminhados às unidades nacional e estaduais da OCB/Sescoop, além de todas as cooperativas do estado.



Divulgação

Literatura de reflexão

O cooperativista José Salvino de Menezes lançou mais uma edição do livro **Literatura de Reflexão**. Em 144 páginas, a publicação reúne mensagens motivacionais e convida o leitor a uma reflexão sobre a vida. Atualmente, Salvino é coordenador nacional do Conselho Consultivo de Crédito da Organização das Cooperativas Brasileiras (Ceco/OCB) e presidente do Sicoob Confederação. O livro é o terceiro de uma série cujo objetivo é promover pausas diárias para conexão com o “eu interior”. “É uma oportunidade que temos para entender e melhorar nossas ações e atitudes”, diz o autor.



Quem tiver interesse em adquirir a publicação pode entrar em contato com Menezes pelo Facebook: www.facebook.com/jose.salvinodemenezes.



Em Defesa do Ato Cooperativo no Judiciário



Mineiro, advogado, fundador e titular da Barroso, Muzzi, Barros, Guerra, Mascarenhas e Associados, formado pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais e doutor em Direito Tributário pela mesma instituição. É especialista em Direito de Empresa pelo Instituto de Educação Continuada (IEC/PUC/MG). Foi secretário da Associação Brasileira de Direito Tributário (ABRADT) entre os anos de 1999 e 2001 e de 2001 a 2003. Professor de cursos de especialização e palestrante, tratando de temas relacionados a Direito Tributário, com extensa experiência no assunto, particularmente nas questões tributárias envolvendo cooperativas.

Há muito se discute, em sede doutrinária, a essência do ato cooperativo praticado pelas sociedades cooperativas, bem como os efeitos tributários daí decorrentes. Todo o extenso debate, até então aferível, foca-se na plêiade de temas envolvendo o avanço da tributação sobre esse ato e na pessoa da cooperativa.

Um dos exemplos mais marcantes foi a exigência do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) com o advento da Medida Provisória nº 1.858/1999, sob a pretensa revogação da isenção até então concedida, oportunidade na qual centenas de cooperativas brasileiras se socorreram do Judiciário no sentido de garantir a intributabilidade de seus atos cooperativos. E desse debate se pôde perceber o quanto esse tema, a par de manifestamente experimentado pelos cooperativados dos mais diversos segmentos, ainda se encontra longe de uma consistência acadêmica capaz de derivar a necessária segurança jurídica que se espera de uma relação tributária madura.

Em essência se tratou, nas centenas de demandas existentes, de diversas figuras tributárias próprias, seja no plano da hierarquia de leis, da isenção ou mesmo da não incidência. E se avolumaram as decisões judiciais abordando a questão sob diversas óticas, contribuindo, ainda mais, para uma fuga da compreensão essencial da questão.

Pois bem. Muito se poderia dizer sobre o ato, especialmente na compatibilização conceitual entre esse e as operações praticadas pelas cooperativas dos mais diferenciados ramos. Mas antes de qualquer reflexão mais aprofundada, e que deve ser individualmente feita, imperioso destacar que o ato cooperativo, sendo aquele no qual a sociedade cooperativa revela toda sua atuação em prol dos cooperados, repassando-lhes



a riqueza produzida ou economia gerada, representa, acima de tudo, um mecanismo de realocação de riqueza, a qual se titulariza, quando da prática do ato cooperativo, no cooperado.

E daí que o Direito Tributário há de reconhecer esse trâmite de recursos no cooperativismo, e como forma de compreender que o ato cooperativo não representa riqueza da cooperativa, mas sim do cooperado. Essa é a constatação, singela e fundamental, que deve servir de norte para compreender a não incidência tributária sobre o ato cooperativo; uma não incidência afasta de qualquer analogia a favor ou benefício fiscal (hipótese da isenção), mas sim fixada na forma de atuação dessas entidades e no caminho dos recursos por elas intermediados (que, ao fim e ao cabo, se fixarão nos cooperados, estes os detentores da capacidade contributiva). E essa compreensão foi muito bem externada pela 1ª Seção do Superior Tribunal de Justiça (STJ), quando do julgamento do Recurso Especial (RESP) nº 616.219, que reconheceu a não incidência da COFINS sobre o ato cooperativo no cooperativismo de crédito.

Mas, agora, é chegada a hora de o debate se travar à luz da Constituição Federal e junto ao Supremo Tribunal Federal (STF), especialmente quando do julgamento de recurso extraordinário com repercussão geral definida, com a presença da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) como *amicus curiae* – quando uma entidade que tem conhecimento sob o objeto da demanda participa dos processos municiando o tribunal com informações necessárias à resolução do caso.

As atenções do sistema se focam, portanto, no STF, o qual dirá, depois de aproximadamente 25 anos, o que se entende, de fato, pelo tão propalado e tão fundamental adequado tratamento tributário ao ato cooperativo. E que se perceba que esse adequado nada mais é do que compreender a essência das operações das cooperativas, no viés do ato cooperativo, para observar que nesse agir a cooperativa simplesmente

“ O ato cooperativo representa, acima de tudo, um mecanismo de realocação de riqueza, a qual se titulariza, quando da prática do ato cooperativo, no cooperado ”

transfere riquezas, e que haverão de ser tributadas não em quem transferiu, mas em quem as recebeu.

E o desfecho desse debate não acaba com os desafios do cooperativismo; ao contrário, abre-se um novo cenário de profunda necessidade de reflexão sobre o que vem a ser ato cooperativo (sua extensão e amplitude) em cada um dos ramos cooperativistas, tão próprios e peculiares na leitura do art. 79 da Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional de Cooperativismo e institui o regime jurídico das sociedades cooperativas. E recomenda-se que se inicie de imediato essa reflexão, mesmo porque se afere uma incompreensão estrutural nos atos cooperativos das cooperativas de venda em comum, muito pelo desconhecimento fiscal da própria essência das operações dessas entidades. Mas isso fica para outra prosa.

Enfim, chegou a hora de pontuar esse adequado tratamento tributário ao ato cooperativo para segurança do sistema e garantia de efetividade do texto constitucional. A OCB está fazendo o seu papel de mostrar ao Poder Judiciário uma lógica comum que fundamenta todos os ramos, defendendo o cooperativismo de modo geral. Mas, na sequência, competirá a cada ramo externar a amplitude de seus atos e, para isso, a participação e reflexão de todos é fundamental. ■

O MELHOR DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO TAMBÉM NO SEU TABLET

PARA ACESSAR A REVISTA SABER COOPERAR DO SEU TABLET:

- entre na **Apple Store** ou **Google Play** e digite **“Revista Sescoop”**;
- **certifique-se** de que você possui uma conta na Apple Store ou no Google Play;
- ao encontrar o aplicativo, **clique para instalá-lo**;
- ao abri-lo, **acesse as últimas edições** da revista.



O Sescoop acaba de lançar a Revista Saber Cooperar para tablets Android ou iOS. Agora, os leitores poderão acessar a revista em qualquer lugar, a qualquer hora, de forma mais rápida, interativa e dinâmica.

Acesse e fique por dentro de tudo o que acontece no cooperativismo brasileiro.

Se você quiser receber a revista impressa, mande um e-mail para o endereço revistasescoop@sescoop.coop.br e faça parte do nosso mailing.

A distribuição é gratuita.



Quem usa a ciência
para transformar a vida
coopera com o futuro
do Brasil.

© 2014 Embrapa

Homenagem do Sistema OCB, que representa
o movimento cooperativista no país, aos
40 anos da Embrapa.

Conheça as tecnologias que ajudaram a transformar
a vida dos brasileiros: www.embrapa.br/40anos

